

9ª
EDIÇÃO

VIDA SALVATORIANA

REVISTA DA REDE SALVATORIANA
PROVÍNCIA SANTA CATARINA



SUSTENTABILIDADE

UM VALOR SALVATORIANO

Por um mundo mais sustentável

A origem da palavra sustentabilidade vem do latim, sustentare, que significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar. Sustentabilidade tem tudo a ver com o carisma salvatoriano, uma vez que, fundamentado no Evangelho e no projeto salvífico de Jesus, a VIDA é seu valor fundamental.

O atual modelo econômico de produção e consumo que transforma o mundo num grande mercado, tem grande impacto sobre o nosso planeta. Nesse caminho, muitos têm explorado o ambiente e outros seres humanos de forma irracional. Falar de sustentabilidade implica em mudar esse paradigma.

Pensando a sustentabilidade como um princípio que alia aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais, o papa Francisco apresenta, na Encíclica Laudato Si, abordagens abrangentes e sistêmicas: "É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza."

O papa nos alerta ainda que "a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior". Poderíamos dizer que a crise ecológica é também, uma crise espiritual: o ser humano, enquanto criatura, perdeu o sentido de sua justa relação com o Criador. Neste sentido, Pe. Jordan intuiu profundamente que o critério da vida eterna é o conhecimento de Deus e de Jesus que Ele enviou (cf Jo 17,3). E esse conhecimento implica em intimidade, seguimento e participação na missão de Jesus que é a VIDA em abundância para todos. O encontro real com Jesus pressupõe uma conversão integral, que possui uma inegável consequência ecológica. Deixar essa dimensão de lado é, no mínimo, uma incoerência em nossa vida cristã. "Quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir" (LS 204).

Precisamos buscar uma forma alternativa de entender a qualidade de vida e o desenvolvimento, adotando um estilo de vida mais simples e autêntico, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. Isso exige de todos(as) nós uma mudança de mentalidade, uma nova relação com as pessoas, com o mundo e conosco mesmos(as).

**Uma boa leitura da 9ª
Edição da Revista Vida
Salvatoriana. Que ela nos
motive a uma verdadeira
"conversão ecológica"!**



**IR. SANDRA REGINA
ALVES DE SOUZA**
COORDENADORA PROVINCIAL

EXPEDIENTE

COORDENADORA PROVINCIAL
Ir. Sandra Regina Alves de Souza

CONSELHEIRA E
COORDENADORA DOS
APOSTOLADOS
Ir. Neuza Maria Cericato

CONSELHEIRA E
COORDENADORA DA FORMAÇÃO
HOLÍSTICA
Ir. Lisete Buganti

CONSELHEIRA E
COORDENADORA DA SOLICITUDE
Ir. Lúcia Risson

CONSELHEIRA E
COORDENADORA DA GESTÃO
APOSTÓLICA
Ir. Sônia Estela Agostini

SECRETÁRIA PROVINCIAL
Ir. Wanderleia Dalla Costa

TESOUREIRA PROVINCIAL
Ir. Ema Dalzóchio
Rua XV de Novembro, 267 |
Lages-SC
CEP: 88523-010 | Fone: (49)
3323.2266

www.salvatorianas.org.br

VIDA SALVATORIANA
Revista da Rede Salvatoriana
Província Santa Catarina
nº 9/2019 - 3.600 exemplares
Distribuição gratuita
Periodicidade anual
Diagramação:

AGÊNCIA
arcanjo

www.agenciaarcanjo.com.br
facebook.com/agenciaarcanjo
47 3227-6640

Sumário

4.



Irmãos do Divino Salvador Província Santa Catarina

- 4. Os valores salvatorianos
- 8. Chamados para a missão de Deus
- 9. O valor da espiritualidade no cotidiano
- 10. Missões populares
- 11. Chamada Vocacional
- 12. Mural

13.



Colégio Salvatoriano N S Fátima

- 13. O olhar intencional salvatoriano no ciclo do ensino médio
- 14. Currículo Evangelizador, compromisso dos Colégios Católicos
- 16. Saída de estudo: vivenciar experiências significativas
- 17. Sustentabilidade e o cuidado com a vida
- 18. As montanhas da liderança salvatoriana
- 20. Mural

22.



Colégio Salvatoriano Padre Jordan

- 22. Memória histórica: Colégio Salvatoriano Pe. Jordan
- 24. Ecos do Colégio Salvatoriano Pe. Jordan

25.



Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição

- 25. Educação x Inovação
- 26. Produção em oficina
- 27. Bons tempos no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição
- 28. Políticas públicas x humanismo
- 30. Por uma educação infantil de qualidade
- 32. Mural

34.



Colégio Salvatoriano Bom Conselho

- 34. BNCC e as escolas salvatorianas
- 36. Desafio de trabalhar com estudantes conectados
- 38. Projeto tintas naturais
- 40. Mural
- 42. A bola e a geometria

43.



Hospital Salvatoriano Divino Salvador

- 43. Unidade de Terapia Intensiva, sinônimo de cuidado e aprendizado
- 44. Breves recordações
- 46. HSDS renova a estrutura para melhor atender
- 47. Banho humanizado do recém-nascido
- 48. Comitê de ética e enfermagem no HSDS
- 50. Mural
- 50. A nova Pediatria

Os valores salvatorianos



**IR. ROZILDE MARIA
BINOTTO, SDS**
MEMBRO DA COMISSÃO
HISTÓRIA E CARISMA

Na Alemanha, no memorável dia 16 de junho de 1848 nasceu um menino que deixou seu legado carismático à Família Salvatoriana. No batismo recebeu o nome de João Batista Jordan. Pertencia a uma família pobre, simples, de vivência cristã. Jordan desenvolveu uma personalidade forte, de temperamento sanguíneo, inteligente e líder, brilhava pelo seu espírito de iniciativa, dotado de qualidades artísticas e capacidade para idiomas, a ponto de ser o favorito de seus companheiros de escola.

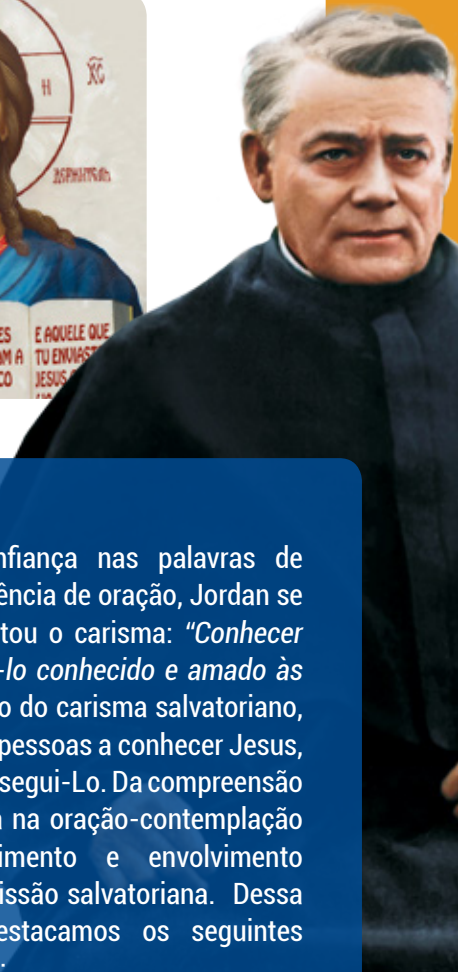
No dia 7 de abril de 1861, dia da sua Primeira Comunhão, durante a celebração eucarística, o menino, alegre e expansivo, teve uma experiência interior que o marcou para o resto de sua vida. Sentiu o fogo do Espírito Santo arder em seu peito, despertando nele o desejo de ser discípulo do Senhor. O espírito e zelo apostólico-missionário cresceram junto com a vocação sacerdotal de Jordan.

Jordan viveu numa época de profundas transformações culturais, técnico-científicas e industriais que provocaram grandes mudanças na sociedade. A experiência da realidade complexa de seu tempo, contemplada à luz da fé, capacitou Jordan a perceber o analfabetismo e a ignorância religiosa do povo, a falta de espaço para o cristão exercer sua missão na igreja e no mundo e que a Igreja não estava acompanhando a evolução histórica da sociedade.

Movido pelo zelo apostólico e forte sensibilidade aos apelos de Deus, frente às necessidades da Igreja de seu tempo, Pe. Jordan sentiu-se chamado a fundar uma congregação que desse uma resposta aos desafios da época e, ao mesmo tempo, influenciasse e renovasse o contexto sócio eclesial. Era necessário superar a passividade e a ignorância religiosa do povo.

Após sua ordenação, Pe. Jordan realizou uma viagem ao Oriente Médio. Foi ao Egito e Palestina onde visitou os lugares santos. Continuou seus estudos na Terra Santa e visitou o Líbano. Lá contemplando os cedros

do Líbano teve uma profunda experiência de Deus. Meditando as palavras de Cristo em Jo 17,3: *"Esta é a vida eterna: Que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que Tu enviaste, Jesus Cristo"*, ficou profundamente comovido. Continuando seu aprofundamento encontrou em Mt. 28,19-20: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo o que lhes ordenei. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos"*.



Com grande confiança nas palavras de Jesus e nessa experiência de oração, Jordan se inspirou e fundamentou o carisma: *"Conhecer Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado às pessoas"*. É o coração do carisma salvatoriano, conhecer e ajudar as pessoas a conhecer Jesus, encantar-se por Ele e segui-Lo. Da compreensão da realidade refletida na oração-contemplação emerge o conhecimento e envolvimento pessoal. Essa é a missão salvatoriana. Dessa missão recebida destacamos os seguintes valores salvatorianos:



Vida “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Como Jesus vive e realiza sua obra, nós também devemos cuidar da vida em suas diversas situações: física, intelectual, psíquica, espiritual, social... O nosso testemunho de vida abrange as ações, atitudes e características humanas que revelam o amor de Deus Salvador, presente e atuante na história.



Amor “... ‘Vocês entenderam o que lhes tenho feito?... Pois bem, se eu lavei os pés de vocês,... vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo, para que vocês façam do modo como eu fiz’”. (Jo 13,12-15). Jesus faz da pessoa humana o centro de suas atenções. Ele envolve com seu amor, sem exclusão ou marginalização, todas as pessoas. Toda a sua prática tem como foco o ser humano para que mantenha e recupere sua dignidade. Queremos aprender de Jesus a viver o amor inclusivo, o amor de serviço aos nossos irmãos necessitados em suas fragilidades para uma vivência mais humana e fraterna.



Solidariedade na Bíblia corresponde à ‘misericórdia’. Não é simplesmente uma ajuda entre aqueles que são iguais. Trata-se da relação de proximidade e afeto com o outro, especialmente pelos mais fracos, pobres e oprimidos. Está ligada à caridade e ao amor que é o próprio Deus. Em Jesus Cristo, Deus torna-se compaixão, atenção, clemência, perdão, ajuda sem condições e reservas. “... Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram” (Jo 25,35-40).



Conhecimento “Esta é a vida eterna: Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste Jesus Cristo” (Jo 12,3). Esta revelação do Deus Salvador deve acontecer na perspectiva de universalizar a partilha e o conhecimento, oportunizando o envolvimento e a participação ativa na transformação da realidade, que é transmitido primordialmente por meio do testemunho de vida.



Justiça “Os homens esclarecidos brilharão como brilha o firmamento, e os que ensinaram a muitos a justiça brilharão para sempre como estrela” (Dn 12,3). A justiça indica conduta agradável a Deus porque a justiça divina é misericórdia. A justiça de Deus vem transformar a humanidade, uma vez que a justiça é o pressuposto da paz. Assim, a nossa justiça não pode se reduzir ao exercício de um julgamento, ela é antes de tudo um princípio de conduta reta, um empenho audacioso e criativo para que todos possam viver dignamente.



SUSTENTABILIDADE “Jesus disse: Meu Pai vem trabalhando até agora, e eu também trabalho” (Jo 5,17). Jesus afirma que sua ação está em plena sintonia com a ação do Pai. A pessoa humana é uma fonte de relações, um ser aberto à participação e à comunhão, concretizada na convivência. Por isso, precisamos buscar alternativas viáveis de gerir a nossa sustentabilidade e crescimento, através de ações que evidenciem resultados econômicos satisfatórios, garantindo a continuidade da missão.



Identidade Salvatoriana O carisma que Pe. Jordan nos deixa gera uma missão sustentada por uma espiritualidade própria. Pela vivência do carisma, missão, espiritualidade e os valores salvatorianos, quer individual ou comunitariamente, nos identificamos como Família Salvatoriana. Estamos unidos pelo mesmo compromisso de sermos a expressão encarnada de Deus Salvador.

Meditando:



**IR. ZELITA MARIA DE
MELO, SDS**
ORIENTADORA
ESPIRITUAL

Família Salvatoriana, *EIS A TUA DIVISA!*



Abraçar o Divino Salvador e, nele descobrir a raiz Trinitária de nossa IDENTIDADE SALVATORIANA.

Nosso Fundador Padre Jordan nos deixou este legado:
Conhecer Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado às pessoas.
IDENTIDADE e PERTENÇA, como diz o Papa Francisco:

"Recriemo-nos no caminho,
cresçamos no caminho com a memória,
com o diálogo, com a pertença, e com a esperança".
Temos história – temos raízes.

Cuidemos da VIDA.

Ser o melhor de mim mesma! É a centelha Divina que me habita.
"Eu vim para que todos tenham VIDA, e a tenham em abundância" (Jo 10,10).
Cuidar da VIDA, ser a favor da vida, anunciando a força e a alegria da Ressurreição.
Com a nossa vida revelamos, em todo o universo, as belezas que Deus realiza em todas as criaturas.

"Vocês entenderam o que eu fiz?

Lavai os pés uns dos outros." (Jo 3,12)

AMAR! AMOR sem medida. Somos chamados(as) a permanecer unidos(as) ao tronco para produzir frutos de vida e salvação, estendendo nossas mãos e pés aos irmãos e irmãs, marginalizados e excluídos até aos confins da terra.

Ser misericordiosa! SOLIDARIZAR-SE é abraçar o Reino de Deus, a justiça, a liberdade, o amor e a vida, tornando-me compreensiva, atenciosa, clemente e bondosa para todos(as) que atravessam os meus caminhos, gestando uma vida religiosa cristã, solidária e profética.

"... os que ensinaram a muitos a JUSTIÇA, brilharão para sempre como estrela" (Dn. 12).

A JUSTIÇA precisa garantir a integridade de todos(as), em vista da convivência sadia no mundo criado por Deus.
A JUSTIÇA irradia amor e acolhe toda a vida do universo.

"Esta é a vida eterna: Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, E aquele que tu enviaste Jesus Cristo" (Jo 17,3).

Testemunho de vida é partilhar o CONHECIMENTO, que se manifesta na ternura, paz interior, equilíbrio, espontaneidade, alegria e humildade.
Este que envolve as pessoas na transformação do nosso mundo em todas as direções.

Ser fecunda... preparar a terra,
Semear, cultivar a semente e frutificar.
Colho o que semeio.

"Meu Pai continua trabalhando, e eu também trabalho" (Jo 5,17).
Eis o sinal da SUSTENTABILIDADE: ser fonte de relações e comunhão!
Uma pessoa comprometida na convivência através da sua doação.

Chamados para a missão de Deus



IR. PATRÍCIA SOUZA, SDS

SECRETÁRIA NACIONAL
DA INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA
MISSIONÁRIA

Querido leitor, você possivelmente já tem percebido e quem sabe até se identificado com o Papa Francisco, que desde o início de seu pontificado tem nos instigado a ser Igreja em saída, próxima às pessoas. Percebe-se que o coração dos cristãos tem aquecido, cada dia mais, a continuar com a alegria do Evangelho, cultivar uma profunda "paixão por Jesus Cristo e simultaneamente pelo seu povo" (EG 268). Essa alegria cresce com a leitura dos escritos (Exortação Apostólica pós-Sinodal *Evangelii Gaudium*, *Gaudete Et Exsultate*, *Christus Vivit* e a Carta Encíclica *Laudato Si'*), sempre na perspectiva de construir pontes que integram, a fim de chegarmos às periferias geográficas e existenciais.

Provocações estas que já eram presentes para Pe. Francisco Jordan no início da Congregação e insistia com os membros: "Sê sempre alegre, louvando o Senhor em tudo aquilo que acontece. Sim, alegra-te sempre, se a vontade de Deus se realiza em ti, seja na tribulação, na provação ou na recompensa" (De I, 11,3). Já nas Alocuções no capítulo 40 quando está refletindo sobre o compromisso com a missão, interpela: "Oxalá compreendamos sempre melhor esta nossa missão, compenetrando-nos da finalidade da sociedade, a fim de nos empenharmos com todas as forças do corpo e da alma pela salvação do próximo" e ainda "não nos cansemos, pois, de nos tornarmos úteis, cada qual no seu devido lugar, realizando conscientemente nossa missão, fazendo o bem enquanto é tempo e promovendo sempre o espírito de unidade, 'na concórdia as coisas pequenas crescem, e na discórdia as coisas grandes perecem'" (Alocuções 40, 2.12).

A Igreja é desafiada a primeirizar. A Igreja é enviada para continuar a missão de Jesus Cristo: "Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês" (Jo 20,21). O Papa Francisco, na Exortação Apostólica, a Alegria do Evangelho, chama a nossa atenção: "A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que primeirizam, que se envolvem, que acompanham, que frutificam, festejam e tomam a iniciativa!" (EG 24). Várias são as iniciativas missionárias que a Igreja do Brasil e do mundo vem experimentando e vivenciando. Neste ano de 2019, o Papa Francisco convocou o mês missionário extraordinário para toda a Igreja, e tem como tema: "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo". Tendo como principal objetivo despertar a consciência da *missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Que possamos dizer com Madre Maria dos Apóstolos: "Senhor, quando ouço falar em missões, sinto em mim um grande impulso, tanto amor, tanta vontade, que só então experimento em mim" (CIS 43,52 poemas Uma Aspiração). E que ela nos convoque a assumirmos a nossa missão na realidade em que estamos inseridos hoje.



O valor da espiritualidade no cotidiano



IR. ZENAIDE ALVES DA LUZ, SDS

PASTORAL DA ACOLHIDA E
COORDENADORA DOS SERVIÇOS
GERAIS DO CSIC

A espiritualidade no cotidiano é um tema que ganha particular atenção nos tempos atuais. Ela suscita valores essenciais bem distintos no que diz respeito à qualidade do espírito humano, que em nosso tempo, estão embaçados ou obstruídos: o amor, a compaixão, a escuta, o cuidado, a honestidade, a acolhida e a justiça. Toda a pessoa, independentemente da idade, é afetiva, racional, social, física, sensível e espiritual, e é fundamental que ela se desenvolva como uma unidade, relacionando-se consigo mesma, com os outros, com o mundo e com o transcendente. E é nessa realidade que acontece a espiritualidade no cotidiano da vida humana.

A espiritualidade, por sua vez, envolve uma realidade mais ampla, está relacionada à "qualidade do espírito humano", com qualidade de vida. Podemos dizer que não está necessariamente vinculada a uma religião, a doutrinas ou a confissões específicas. Mas sim, diz respeito ao cultivo de uma dimensão fundamental que trata da interioridade do ser humano, envolvendo a "expansão da vitalidade" e da qualidade de vida. Um caminho que resgata uma concepção mais fecunda do ser humano, em particular, sua dimensão de profundidade, que foge aos parâmetros transmitidos pela cultura dominante, segundo Leonardo Boff.

A espiritualidade traduz um modo de ser, uma atitude essencial que acompanha o ser humano em cada passo do seu cotidiano. Ela expressa uma energia que é comum a todos, independente de crença religiosa, vislumbrando a dimensão de profundidade da própria condição humana. Não há como o ser humano fugir dela ou negá-la, pois é uma dimensão antropológica fundamental, que compõe o repertório existencial

de todo o humano. A busca do transcendente como presença acolhedora e amorosa que se comunica no nosso cotidiano. "Vida de todos os dias torna-se lugar de uma grande liturgia".

Como já foi assinalado, a espiritualidade aciona o movimento dos valores fundamentais que são irradiados no dia a dia da nossa vida. Ela é um exercício contínuo e vital.

O cultivo da espiritualidade, entendida como movimento e caminho para a experiência do real, exige da pessoa uma dinâmica particular de despojamento e interiorização. Não se trata de uma viagem tranquila, mas de uma "saída" para dentro de si mesmo. E isso exige disposição e exercício permanente. É no cotidiano que o ser humano pode reconhecer o Senhor da vida. Pode descobri-lo na família, no trabalho, no lazer, enfim, em tudo o que representa a rede de significados para a existência humana. O mistério está no meio das coisas. Esse é um grande aprendizado, essencial para quem busca adentrar-se nos caminhos da espiritualidade. Já dizia o grande místico cristão, Teilhard de Chardin, que "Deus marca sua presença nos âmbitos mais recônditos da realidade, no mais secreto, no mais consistente, no mais definitivo do mundo".

**E nada mais
essencial à vida do
que a "fragrância da
espiritualidade".**



Missões populares

A Diocese de Ruy Barbosa (Bahia) com suas 22 Paróquias, neste ano de 2019, está em festa pela comemoração dos 60 anos de história. Atualmente a Diocese está sob a coordenação de Dom André de Witte. Anualmente acontecem as santas missões populares e a Paróquia São Francisco de Assis de Várzea do Poço (BA) foi contemplada com as Santas Missões Populares que acontecerão de 8 a 14 de julho de 2019. Todas as paróquias da Diocese colaboram enviando missionários leigos, religiosos(as), seminaristas, padres e diáconos.

A partir do tema "IDE, ANUNCIAI O AMOR E A MISERICÓRDIA e o lema "ALARGA O ESPAÇO DE SUA TENDA" (Is 54, 2), foi elaborado o objetivo geral que consiste em: motivar as comunidades eclesiais para o compromisso com a iniciação à vida cristã, e, a partir do anúncio da Boa Nova e do encontro com a pessoa de Jesus, na família, na comunidade de fé e na sociedade, formar discípulos missionários, comprometidos com a construção de um mundo justo e fraterno em vista do Reino definitivo.

Para alargar o espaço da tenda e caminhar, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Resgatar a comunidade cristã da partilha - unidade - comunhão - dízimo;
- b) Fortalecer a iniciação à vida cristã junto às famílias, auxiliando no amadurecimento da fé e do compromisso cristão com o próximo;
- c) Incentivar as lideranças para que abracem com perseverança a proposta de iniciação à vida cristã catecumenal;
- d) Resgatar a juventude com seus desafios apresentando-lhe a vivência do Evangelho e dos valores cristãos como caminho de vida plena;
- e) Suscitar novas lideranças para o serviço das comunidades eclesiais, despertando o profetismo e a esperança na vida do povo.

A Paróquia São Francisco de Assis é coordenada pelas Irmãs Salvatorianas, que há mais de 40 anos despertam e formam lideranças. Atualmente atuam como agentes de pastoral as Irmãs: Leonilda da Cruz e Silva, Terezinha Pala e Terezinha Bianchet. A Paróquia, na sua ação evangelizadora, dinamiza a Rede de Comunidades com diversas

pastorais e movimentos, tais como: Formação de Lideranças, CEBs, Pastoral do Batismo, Dízimo, Pastoral da Acolhida, Juventudes, Catequese, Terço dos homens, Mães que oram pelos filhos, RCC, Pastoral Litúrgica, Ministérios, Pastoral da Esperança, Apostolado da Oração, entre outros. A Paróquia conta com um bom número de lideranças preparadas para caminhar junto a Rede de Comunidades e para fortalecê-las.

Na preparação das Santas Missões Populares é importante destacar que os missionários são enviados para anunciar Jesus Cristo com ações, exemplo, palavras de ânimo aos abatidos, afastados, encorajando-os nas suas dificuldades. Jesus nos dá uma missão para "anunciar o Evangelho do Reino a todas as nações" (Mt 29,19). E anunciar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo vem ser o desafio de cada cristã e cristão que quer permanecer no caminho. Quando o cristão se empolga no testemunho e no anúncio de Jesus Cristo, também anuncia ao mundo que a salvação vem de Deus. Todo o discípulo consciente é conhecedor da tarefa essencial da evangelização, "opção preferencial pelos pobres, a promoção humana integral e a autêntica libertação cristã" (DA 146).

Jesus, o missionário do Pai, tinha cuidado especial com os mais frágeis como os doentes, Viúvas e crianças. Nossa tarefa, nesta missão, é trazer mais vida aos necessitados, saúde integral a todos os pobres, principalmente os esquecidos. Jesus veio para todos, mas deu preferência aos mais miseráveis, aqueles que ninguém olha e que são considerados o resto da sociedade. Por isso, o missionário deve tornar visível a misericórdia do Pai para os mais vulneráveis.

Um coração missionário sabe alargar o espaço da tenda da sua vida, da sua casa, da comunidade, da igreja, porque busca incluir a todos com espírito de universalidade, compaixão, amor e misericórdia. Seguindo o exemplo de Jesus e de seus discípulos e discípulas, de ontem e de hoje.



**IR. TEREZINHA
PALA, SDS**

AGENTE DE
PASTORAL

Chamada Vocacional

Jovem, como você está vivendo o seu ser vocacionado? Já sabe qual vocação lhe fará feliz?

Venha percorrer conosco o caminho do AMOR!!!

Jesus, o Salvador, é o caminho. Pense nisso!

Calce as sandálias da esperança, vista-se do amor, ponha o sorriso da ousadia e da entrega. Aprese o passo no seguimento do Salvador. Caminhar é preciso.

Não tenha medo da caminhada! Não se preocupe com a chegada, apenas aventure-se no AMOR!

SALVATORIANA

SOU EU E VOCÊ!

SOMOS NÓS PERCORRENDO

O CAMINHO DO SALVADOR!



Mural

DA PROVÍNCIA



Primeira Profissão Religiosa

Aconteceu no dia 8 de dezembro de 2018, a festa da Imaculada Conceição, na Paróquia Nossa Senhora da Visitação, em Curitiba (PR), a Primeira Profissão Religiosa, da Ir. Idiavina da Fátima Ernesto Baessa e Ir. Patrícia Santana de Aragão Silva, como Irmãs do Divino Salvador, Salvatorianas. Como lema deste momento especial da caminhada, as Irmãs Idiavina e Patrícia escolheram: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2, 5b).



XXIV Capítulo Provincial

Entre os dias 27 e 30 de dezembro de 2018, em Lages (SC), aconteceu o XXIV Capítulo Provincial da Província Santa Catarina – Brasil. Participaram 58 delegadas, sete membros ex-ofício, dez convidados, entre eles lideranças da Família Salvatoriana do Brasil: a Ir. Eny Xavier, provincial das Irmãs da Província São Paulo, Pe. Álvaro Macagnan, provincial dos Salvatorianos, o casal Francisco e Irma Petry, coordenadores dos leigos Salvatorianos, formandas e assessores da Província. Com o tema: "Reinterpretar o Carisma Salvatoriano numa Igreja em saída", o Capítulo transcorreu em um ambiente de muita escuta, oração, reflexão, partilha, provocação, desafios, compromisso, luzes e esperanças.



Postulantes Salvatorianas

Nos alegamos com as jovens Anita José Luís Chimoio, Daina Canfura Mucono, Isabel Antônio Samuel e Samante João A. Tomas, que no dia 19 de fevereiro de 2019, em Moçambique – África, ingressaram ao Postulante Salvatoriano. As jovens postulantes escolheram como lema: "Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes frutos e para que vosso fruto permaneça." (Jo 15, 16)



Noviça Salvatoriana

Na noite do dia 19 de fevereiro, memória do nascimento da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, a Celebração Eucarística marcou o ingresso no Noviciado Salvatoriano da jovem Luana Costa Oliveira, na cidade de Curitiba (PR). A jovem Luana escolheu como tema: "Como o barro nas mãos do oleiro, assim estão vocês em minhas mãos" (Jr 18, 1-6).



Oração Pelas Juventudes

As Irmãs Salvatorianas em seu processo de planejamento e discernimento dos apostolados, elegeram cinco tendências apostólicas que, são apelos que advêm da realidade contemporânea e da Igreja, e que coincidem com o núcleo carismático que Pe. Jordan nos deixou como herança. Uma das ações apostólicas é a formação das Juventudes. Sendo assim, o GT Juventudes que tem como uma das finalidades a elaboração de uma proposta salvatoriana com as juventudes, desde janeiro de 2019 está disponibilizando para a Família Salvatoriana e comunidades uma oração que vem contribuir para rezar as diversas realidades juvenis e contemplar os diferentes rostos das juventudes. Esta oração acontece toda primeira quinta-feira do mês.





Colégio Salvatoriano N S Fátima

O olhar intencional salvatoriano no ciclo do ensino médio

A sociedade atual está em constante transformação: mudanças de valores, com exacerbado consumismo, um exagerado condicionamento do "ter" e não do "ser", elevada transformação na evolução do desenvolvimento humano a partir das mídias, com impactos e desafios nas mais diversas áreas e dentre elas, a educação.

O processo de educar é um desafio constante na formação dos jovens, no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo de qualidade, assim como na interação com o outro em diferentes contextos. Vivemos em uma sociedade de muita informação, na qual há, muitas vezes, uma grande influência dos meios de comunicação. Diante disso, propor uma educação para a vida torna-se um grande desafio. Nesse contexto, é importante a parceria entre escola e família para qualificar a orientação do projeto de vida individual. E, ao mesmo tempo, coletivo dos nossos jovens.

Nesse sentido, o ensino médio do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, visa oportunizar ao educando um desenvolvimento integral, a partir da mediação do "olhar intencional", que inclui a formação humana, ética, espiritual, cristã e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, favorecendo a aprendizagem, visando à preparação para a vida para que este indivíduo seja capaz de se adaptar com flexibilidade às novas situações cotidianas, fazendo relações entre a teoria e a prática, a visão otimista, ética, humanista e empreendedora de forma contextualizada, potencializando um conjunto de competências como base de um planejamento de vida e futura carreira profissional.

No processo de aprendizagem dos nossos jovens, o "olhar além" valoriza o fator humano no desenvolvimento sustentável nas diversas áreas do conhecimento. Por isso, a escola vem desenvolvendo um "olhar intencional salvatoriano" para o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos nossos educandos, por meio do diálogo, da escuta, do planejamento, do hábito de estudo, das monitorias, dos grupos de estudos. Também nas trilhas formativas, durante a mediação há o estímulo à ampliação e desenvolvimento das habilidades e competências de cada educando.

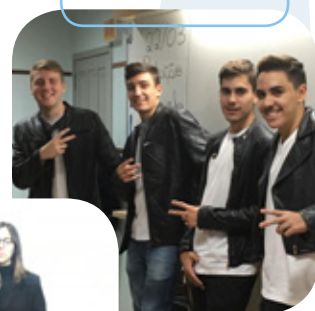
Ter o "olhar intencional salvatoriano" para o ciclo do ensino médio é um processo de vivência do carisma cristão, dos valores e dos aprendizados que contribuem na formação da identidade integral do (a) jovem salvatoriano (a) para a vida.



CRISTINA MOLLER
COORDENADORA PEDAGÓGICA
DO ENSINO MÉDIO



MÁRCIA MARIA FERREIRA
ORIENTADORA EDUCACIONAL
DO ENSINO MÉDIO



Currículo Evangelizador, compromisso dos Colégios Católicos

A tradição bíblica sapiencial nos ajuda a entender que o ser humano, agraciado por Deus com o dom da inteligência, tem a responsabilidade de desenvolvê-la para o seu próprio bem, para o bem da humanidade e a plenificação da obra iniciada pelo Criador. Esta mesma tradição orienta que o desenvolvimento da cognição humana deve tender à sabedoria e não reduzir-se à mera intelectualidade.

"Que Deus me permita falar como eu quisera, e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, porque é ele mesmo quem guia a sabedoria e emenda os sábios, porque nós estamos nas suas mãos, nós e nossos discursos, toda a nossa inteligência e nossa habilidade; foi ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas" (Sb 7, 15-17a).

O Concílio Ecumênico Vaticano II na Constituição Apostólica *"Gaudium et spes"*, explicita o posicionamento da Igreja sobre a dedicação do ser humano ao estudo das áreas do conhecimento:

"Dedicando-se às várias disciplinas da história, filosofia, ciências matemáticas e naturais, e cultivando as artes pode o homem ajudar muito a família humana a elevar-se a concepções mais sublimes da verdade, do bem e da beleza e a um juízo de valor universal, e ser assim luminosamente esclarecida por aquela admirável Sabedoria que desde a eternidade estava junto de Deus, dispondo com Ele todas as coisas, e encontrando as suas delícias entre os filhos dos homens" (GS. 57).

Uma das tarefas fundamentais da Escola, com os seus respectivos componentes curriculares é oportunizar aos estudantes um processo de sistematização dos conhecimentos em vista de que se apropriem e apliquem esses conhecimentos na vida.

A Escola Católica, por sua índole própria,

"(...) exige um currículo evangelizador para conformar uma comunidade capaz de anunciar e desenvolver de forma orgânica e sistemática, desde seus diversos componentes e âmbitos (projeto educacional, ambientes, convivência, setores de aprendizados, planos e programas, práticas pedagógicas, regulamentos, experiências, etc.), as atitudes e competências reveladoras daqueles valores propostos por Jesus Cristo no Evangelho.



RICARDO MARQUES

COORDENADOR DO SERVIÇO
DE PASTORAL ESCOLAR

(...) Assim, os grandes objetivos da Escola Católica são anunciados diariamente, de forma orgânica e sistemática, nos diferentes âmbitos do currículo e, por tanto, pela totalidade dos agentes educadores" (CELAM. Vão e ensinam. n.30).

Portanto, **todo o Currículo**, ou seja, todas as áreas do conhecimento, todos os conteúdos, todas as aulas, textos, exemplos, filmes, livros e atividades utilizadas precisam ter conteúdo evangelizador.

Temos o compromisso, como nos indica a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, de *"ajudar os alunos a crescer como adultos maduros que podem ver o mundo através do olhar de amor de Jesus e compreender a vida como um chamamento ao serviço de Deus"* (AL, 279). E, conseguiremos fazer isto, unindo saber e agir, afetivo e emocional, cognitivo e espiritual, enfatizando sempre a dimensão ética, ou seja, o **"saber fazer"** e o **"saber o que se deve, ou não, fazer"**, pois acreditamos que a educação cristã tem em vistas a construção do Reino de Deus que é justiça, paz, igualdade e vida digna para todos.

Segundo o Papa Francisco, a Escola deve oportunizar experiências humano-pedagógicas-evangelizadoras que façam crescer *"as três línguas que uma pessoa madura deve saber falar: a língua da mente, a língua do coração e a língua das mãos(...)* isto é, pensar o que se sente e o que se faz; sentir bem o que se pensa e o que se faz; e fazer bem o que se pensa e o que se sente".

Como nos orienta a Igreja,

"A educação para o humanismo solidário deve assegurar, com uma atenção especial, que a aprendizagem das ciências corresponda à consciência de um universo ético no qual a pessoa age. Em particular, esta correta concepção do universo ético deve orientar para a abertura de horizontes do bem



comum progressivamente mais amplos, até englobar toda a família humana" (Educar ao Humanismo Solidário, 20. Congreg. Ed. Católica 2017).

Toda a Escola, mas de forma especial cada sala de aula, constitui uma verdadeira comunidade de companheirismo, estudo, amizade, solidariedade, cidadania planetária e abertura para o Transcendente, com a marca inconfundível do mandamento de Jesus, o amor.

Pedimos a Deus que todos os ambientes educativos sejam espaços onde **"se estuda, se aprende e se ensina a verdade. E, que os que trabalham na educação de crianças, adolescentes e jovens, os ensinem corretamente a harmonizar a sabedoria humana com a verdade evangélica, de tal modo que os educandos possam não só conservar a verdadeira fé em seus corações, como professá-la em seus costumes e na vida prática. Pedimos, também a Deus, que os estudantes encontrem em seus professores a presença do Mestre, Jesus Cristo, de modo tão marcante que, enriquecidos da cultura humana e divina, se tornem aptos e preparados para ensinar e ajudar os irmãos"** (cf. Rito Bênção de nova escola ou univers.).





SAÍDA DE ESTUDO:

vivenciar experiências significativas

As experiências de sair da sala de aula são valiosas oportunidades de promover o aprendizado além dos muros da escola, permitindo que estudantes levanten hipóteses, descubram novos conhecimentos e vivenciem na prática o que a teoria nos apresenta. As descobertas e as constatações de algo que se conhecia apenas na teoria, estão presentes na saída de estudo que cada turma do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima realizou durante o ano letivo. Essa extensão da sala de aula em diferentes locais e contextos sociais, econômicos e culturais é excelente para promover ainda mais o espírito coletivo, a colaboração e a relação entre mediado e mediador. As saídas geram muitas expectativas e um estímulo muito maior para manter um olhar crítico sobre o que se está pesquisando, conhecendo ou apenas evidenciando. E, ainda permitem que o estudante entre em contato com certas dimensões da realidade que não estão nos livros, pois buscam significado para o que observam e o relacionam com fatos já estudados. O foco pedagógico dessa atividade é desenvolver nos estudantes habilidades importantes para a sua formação integral.

Eles praticam a habilidade de observação, seleção, investigação, comparação e análise de dados, além

de trabalharem com diferentes formas de registro e interpretação, que envolvem a leitura, a escrita e diversas maneiras de expressão. E, por estarem em um ambiente diferente, desenvolvem também importantes habilidades sociais, como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação e tolerância. O planejamento da saída de estudo deve ser um trabalho interdisciplinar que integre as diversas áreas do conhecimento, a fim de proporcionar uma aprendizagem mais ampla, que permita fazer conexões entre diversos assuntos. As saídas de estudo estão divididas em etapas: pesquisa, discussão e socialização das informações, criação do roteiro de visita e avaliação dos resultados da saída. A experiência das turmas do 6º ao 9º ano na Mostra do Conhecimento, foi uma imersão na construção de novos saberes, apresentando concretamente os resultados, focando no protagonismo dos estudantes. Para o sucesso de uma saída de estudo, faz-se necessário ter clareza de quais competências e habilidades queremos que nossos mediados desenvolvam, ou seja, apropriando-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações do mundo do trabalho e fazendo suas próprias escolhas diante do seu projeto de vida.



ROZANGELA VALLE
COORDENADORA PEDAGÓGICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL II



DIRLEI ANDRIONI
ORIENTADORA EDUCACIONAL DO
ENSINO FUNDAMENTAL II



Sustentabilidade e o cuidado com a vida

Ao falarmos de sustentabilidade, estamos falando de preservação e cuidado com a vida e o futuro do planeta. Muito além de cuidar do meio ambiente, existem outras formas de se promover o **VALOR DA SUSTENTABILIDADE**. E, isso está ligado à **AÇÃO**.

Então, se queremos ensinar para uma criança o valor da sustentabilidade, é necessário mostrá-la por meio de ações concretas. Cada um de nós é convidado a adotar um modo de vida que priorize o que é realmente indispensável, ser feliz. O filme "Mogli o Urso Balu" resume o conceito, cantando: **"Eu uso o necessário, somente o necessário, o extraordinário é demais"...**

São muitas as ações que podemos ter em prol da valorização da vida. A começar por construirmos relações saudáveis e éticas no nosso espaço de convivência, evitando o consumo por desejo, e sim por necessidade; distribuir itens para irmãos desabrigados; conhecer e se envolver com o trabalho social que a igreja realiza; orar e contemplar a natureza; ser grato por tudo o que temos, compartilhando e cooperando. Assim, o pensar na sustentabilidade é pensar que outras gerações tenham seus direitos garantidos.

Portanto, o cuidado é a base do ser humano, desde o nascimento até a sua morte. Para cuidar do outro, preciso cuidar de mim. Isso se evidencia nas palavras do Papa Francisco: "cuidar de si mesmo, é amar-se, acolher-se, reconhecer nossa vulnerabilidade, poder chorar, saber perdoar-se e perdoar é desenvolver a resiliência que é a capacidade de dar a volta por cima e aprender diante dos erros e contradições".

Cuidar é a afirmação da capacidade do ser humano para com o seu semelhante, presente até no gesto mais simples. O que eu, como cidadão, posso entregar para o mundo? Nosso grande mestre cuidou dos marginalizados e Ele caminha conosco e, muitas vezes, não reconhecemos que Ele está necessitado entre nós. Precisamos agir, como nos disse Pe. Jordan **"Amar a pessoa humana por amor a Deus"**. Portanto, todo cristão é convidado a se responsabilizar pelo outro. Infelizmente, estamos destruindo o planeta em todos os sentidos, inclusive nas relações. Vivemos numa sociedade individualista e consumista, prejudicando o meio em que vivemos.

Família e escola tem um importante papel na formação e mudança de visão de mundo de crianças e jovens, no que diz respeito ao desenvolvimento da sustentabilidade e ao cuidado com a vida, pensando de forma integrada: mente, coração e mãos. **"Quem quiser salvar sua vida a perderá, mas quem a perde pelos outros, a salvará"** (Mc 8,35).

O grande desafio é manter aliança e parcerias diante das diferenças e estabelecer relações interpessoais e humanizadas. Por isso, promover a sustentabilidade é educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do evangelho.



SUELI PEREIRA LACERDA

COORDENADORA
PEDAGÓGICA DO
CONTRATURNO



As montanhas o Salva

No mês de junho de 2018, mediados pela Ir. Neuza Maria Cericato, recebemos o convite para iniciarmos a formação de Lideranças utilizando a simbologia da Montanha. Ela nos apresentou a proposta de oito encontros, e para cada um deles uma montanha a ser refletida. Pontuou que vários momentos importantes de Jesus, aconteceram em diferentes montanhas. Sabe-se que biblicamente esse é um espaço de se revelar, manifestar-se, deixar-se conhecer. Estabeleceu várias relações e uma delas foi que a águia veloz ao sobrevoar uma montanha passa a ter um olhar diferenciado, ou seja, se quisermos ver os vales, precisamos escalar o alto das montanhas, principalmente a nossa montanha interior. E, para isso, muitas vezes precisamos “fazer essa escalada removendo pedras e plantando flores”. Pensar em liderança é pensar em abertura de mente, coração e vontade. Mente que escuta, coração que escuta (co-emoção) e vontade que escuta de forma generativa, que gera o novo, transforma-o querendo algo mais.

Iniciamos a primeira experiência: Sinai, a montanha da **MÍSTICA**. Vimos que a educação é um espaço privilegiado de evangelização. Dizer sim a essa proposta é uma escolha nossa. No ideal de Pe. Jordan, não podemos ser mais ou menos, precisamos mergulhar, sair da superfície, sair da zona de conforto, pois toda vez que fazemos esse movimento, isso nos faz **CRESCER**, pois o modelo a ser seguido é Jesus Salvador.

A segunda: Gelboé, a montanha da **RENOVAÇÃO**. Somos convidados a rever nossas posturas, nossas atitudes, nossa prática e ver o que precisamos renovar. A mudança nos incomoda? Qual é o movimento que passa em nós quando falamos em mudança? Pe. Jordan subiu muito a montanha da renovação. Precisou insistir muito para conseguir atingir seu propósito. E Moriá, a montanha da **ENTREGA INCONDICIONAL**, também reforça esse processo de Renovação, que é possível mudarmos nossas atitudes.

Constantemente estamos colocados neste cenário que nos exige fazer escolhas, daí Carmelo, a montanha do **DISCERNIMENTO**. Em nosso exercício de liderança, quantas vezes fomos chamados a refletir com nossos liderados, discernir os caminhos da verdade e da justiça. Ser liderança durante a caminhada nos faz perguntar: Qual o nosso lugar? O que é essencial? Qual o nosso diferencial? Qual a razão pela qual existimos? Qual a fonte na qual bebemos? Sem discernimento, sem oração e reflexão, o individualismo, o consumismo nos fazem perder o encanto e a paixão pela missão. Praticar a liderança nas relações, despertar o melhor que está no outro é um desafio diário.

**“FAZER ESSA ESCALADA
REMOVENDO PEDRAS E
PLANTANDO FLORES”**



a liderança toriana



TÂNIA REGINA SENEM
COORDENADORA PEDAGÓGICA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabor, a montanha da **TRANSCENDÊNCIA** evidencia que temos o compromisso de tornarmos em vida aquilo que professamos pela fé. E, parafraseando Pe. Jordan: "nenhuma liderança poderá dormir sossegada enquanto um liderado não conhecer Jesus". Subir ao Monte Tabor, encontrar-nos, refletir, mas depois descer com um olhar diferenciado para com as nossas práticas (para aqueles que mais precisam de nós). Quantos professores, pais, estudantes, carregados de fadigas precisando do nosso olhar, da nossa **AÇÃO**?

Em Eremos, a montanha das **RELAÇÕES MAIS HUMANAS**, Jesus sobe com alguns discípulos (homens, mulheres, jovens, crianças) e faz um anúncio: "precisamos dar um passo a mais, precisamos voltar para a planície e vivenciar situações concretas para conhecer, experimentar, mas acima de tudo, agir, comprometidos com a justiça. Estar atento à forma, à maneira como nos relacionamos e nos comprometemos com quem trabalhamos, com quem está ao nosso lado. Permitir que a luz do outro também brilhe, pois tudo muda quando nós mudamos.

O monte das Oliveiras, a montanha da **SOLIDARIEDADE**, que não passa só pela cabeça e coração, mas, necessariamente pelas mãos. Quantas vezes fomos solidários em nossas relações?

"Tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos". Qual é a dimensão desse conhecer? É viver, experienciar o Cristo vivo que está no outro. Que atitudes Jesus teve no Monte das Oliveiras? Que atitudes nós temos no nosso dia a dia para com os nossos grupos?

E por fim, Líbano, a montanha do **CARISMA SALVATORIANO**. O que é ser salvatoriano no mundo de hoje? Fazendo uma analogia com o cedro do Líbano, que é resistente, suporta vento e calor, suas raízes profundas buscam água nos lençóis freáticos, e por isso, ele não depende de chuva. Assim, deve ser o(a) educador(a) salvatoriano(a). Para crescer à semelhança do cedro, precisa aprender a aprofundar as suas raízes, a fim de buscar alimento e provisão mesmo em condições desfavoráveis. Assim, foi Pe. Jordan com raízes bem firmes. Mesmo em meio às adversidades da vida, ele se manteve firme e fiel no propósito discernido no Monte Líbano: "Que te conheçam a Ti e a Jesus Cristo que enviaste" (Jo 17,3).

Hoje, somos chamados a subir este monte para uma autêntica experiência espiritual, pois Deus age por meio de Jordan e de nós e nos envia a evangelizar ao estilo dos apóstolos.





Mural

CSNSF



1 - Missa Solene pelos 60 anos do Colégio

"O nosso coração se alegra n'Ele" (Sl 32,21). Esta foi a frase bíblica que nos inspirou na preparação e participação na Missa Solene pelos 60 anos de nosso Colégio.

Na noite do dia 5 de setembro de 2018, quando a Família Salvatoriana celebrou a memória da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, co-fundadora da Congregação, reunimos estudantes, familiares, educadores, irmãs salvatorianas, amigos, sacerdotes que já estudaram em nosso Colégio, outros sacerdotes e diáconos para celebrar a eucaristia, que foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ – Arcebispo Metropolitano de Florianópolis.

Nesta celebração, colocamos os 60 anos de missão educativa vivenciados por este Colégio na Misericórdia de Deus. O tempo presente, aqueles que hoje fazem acontecer o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, em seu amor e o futuro desta obra educativo-evangelizadora, em sua providência.

Com as bênçãos de Deus e de Senhora de Fátima, queremos continuar firmes nesta missão educativo-evangelizadora.



2 – Mostra do Conhecimento

"Pelos caminhos do conhecimento, em Cristo somos todos irmãos": esse foi o tema central da Mostra do Conhecimento de 2018.

Motivados pelas saídas de estudo que ocorreram no ano letivo de 2018, os mediados empenharam-se em mostrar um pouco de cada cidade catarinense visitada.

Da educação infantil ao ensino médio, os estudantes expuseram seus trabalhos nas salas de aula, onde puderam apresentar um pouco do conhecimento adquirido e mostrar algumas curiosidades do município visitado.

A Mostra contou com uma banca avaliadora, composta por educadores e estudantes do Terceirão, que passaram nas salas para mensurar a qualidade dos trabalhos.



3 - Retiro da PJS

"De dentro pra fora" foi o tema do Retiro da PJS do 9º ano e Voluntariado que aconteceu nos dias 19 e 20 de setembro de 2018, em Águas Mornas - SC.

Nós precisamos, constantemente, passar pelo encantamento e pelo "reencantamento" em nossa relação com Deus, conosco mesmos e com o próximo.

Esse recolhimento, a prática do silêncio, o ato de se retirar da realidade que nos rodeia por um período de tempo, nos permitem olhar o nosso interior com mais clareza e confiança, fazendo-nos percorrer consistentemente a nossa santidade em construção.

Estes jovens fizeram a experiência de fecundidade no solo do seu coração para que Deus habitasse fazendo nascer e crescer os frutos de uma vida feliz. Essa felicidade, apenas quem se deixa invadir por Deus, conseguirá perceber.



4 - Last Night – Terceirão

O ano letivo de 2018 do Terceirão foi repleto de aulas, revisões e estudos. Como uma forma de eternizar a união entre a turma e os momentos que foram vivenciados no colégio, os estudantes tiveram uma "última noite", na qual puderam dormir na escola e, por meio de atividades, brincadeiras e dinâmicas variadas, relembrar histórias da infância e momentos vividos dentro do ambiente escolar, tudo isso regado a muita espiritualidade. A chegada de uma nova fase e a despedida não são momentos fáceis, mas temos a certeza de que as memórias criadas dentro do colégio serão carregadas no coração de cada um.

5 - Volta às Aulas

Nos dias 11 e 13 de fevereiro, tivemos, respectivamente, o início das aulas do fundamental ao médio e da educação infantil para o ano letivo de 2019.

Para os maiores, a acolhida se deu em nosso ginásio de esportes, onde os estudantes foram recepcionados com sorvetes e apresentados à direção, coordenações e seus professores.

Os pequenos da educação infantil voltaram às aulas com um misto de sentimentos: alguns ficaram com saudade de seus familiares e outros estavam muito felizes com o retorno e pelo encontro com seus amigos.

6 - Abertura da Campanha da Fraternidade

O dia 8 de março foi escolhido para a Celebração de Abertura da Quaresma e da Campanha da Fraternidade 2019 em nosso Colégio.

A Quaresma é este tempo especial de conversão pessoal e comunitária em preparação à Páscoa do Salvador.

Juntos rezamos e refletimos que, para vivermos uma boa Quaresma, devemos praticar a oração (que nos liga a Deus), o jejum (que nos liga a nós mesmos, ajudando-nos a ter auto-controle) e a esmola-caridade (que nos liga aos nossos irmãos e irmãs).

Vivemos com firme disposição este tempo de conversão!

7 - Páscoa

"Ressuscita-me!"

Como preparação para a Páscoa do Senhor, nos dias 16 e 17 de abril, os estudantes do ensino fundamental II e médio, pais e convidados vivenciaram um momento de reflexão proporcionado pelo grupo de teatro do Colégio.

O clamor de tantas vidas que desejam sair das sombras, que precisam de auxílio para carregar suas cruzes, que anseiam pela luz, foi o viés dessa reflexão, que teve como objetivo RESSUSCITAR O AMOR DE DEUS em nós e assim compreender que todos temos a força, o poder e o dom de ressuscitar o amor, a paz, a união, a justiça, a bondade e a compaixão, a caridade, a esperança e o perdão, fazendo renascer o bem e nos tornando parte do sonho de Deus.

8 - Projeto Reciclando Conhecimentos

No dia 26 de março de 2019, iniciamos o "Projeto Reciclando Conhecimentos" (encontros mensais, com três temáticas diferentes, de março a outubro), tendo como público-alvo os educadores da educação infantil ao ensino médio e coordenações do Colégio Salvatoriano Pe. Jordan e do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima.

Aprofundar a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e a Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein, que fundamenta nossa prática pedagógica, identificar de forma prática (cases) diversos tipos de dificuldades de aprendizagem e possíveis intervenções bem como capacitá-los para a utilização dos recursos tecnológicos e de internet no âmbito escolar, são alguns dos objetivos a serem alcançados.





Colégio Salvatoriano Padre Jordan

P. John
P. John
P. John



IR. INÊS BOESING

ASSESSORA PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA
ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Memória histórica

COLÉGIO SALVATORIANO PE. JORDAN (CSPJ)

Falar sobre o processo feito desde 1983 até a criação do CSPJ, para mim é motivo de alegria e de felicidade por ter vivido essa história. Escrever sobre isso me enche de emoção e de gratidão.

No início do ano de 1983, quando o Colégio Nossa Senhora de Fátima estava sob a direção da Ir. Veronica Cendron, havia uma situação preocupante de crianças em idade escolar, fora da escola, no Bairro Monte Cristo, em Florianópolis (SC). É onde está localizado o Lar Fabiano de Cristo, mantido pelo CAPEMI, que fica a, mais ou menos, 1,5 km de distância do Colégio. Em contato com a Assistente Social do bairro, foi lhe solicitado um levantamento da realidade das crianças em idade escolar. De posse do resultado desse trabalho, foi confirmado: há muitas crianças sem frequentar a escola.

Sensibilizados e solidários com a situação, as irmãs e professores se mobilizaram para agir. O responsável pelo Lar Fabiano de Cristo era pai de aluno do nosso Colégio. Em conversa com ele foi, muito receptivo colocando uma sala de aula à disposição. Assim, abriram-se as portas para um trabalho que cresceu, floresceu e deu muitos frutos bons. A parceria entre o CAPEMI e o Colégio consistia em aquele disponibilizar duas salas de aula para este e, em contrapartida, as crianças que concluíam sua escolaridade na instituição, eram admitidas na 1ª Série do Ensino Fundamental do Colégio, recebendo bolsas de estudo integrais para as quatro séries iniciais de então, sendo que as séries subsequentes foram iniciadas gradativamente.

Foi um trabalho participativo que envolveu outras pessoas: mães de alunos do Colégio passaram a contribuir ativamente. Fundaram a Associação Santa Isabel, faziam-se presentes nas reuniões de pais, davam palestras, orientando sobre higiene, saúde, educação dos filhos, organização familiar e outros assuntos de interesse da comunidade.

A sociedade se comprometeu e contribuiu de muitas formas para que o projeto se sustentasse. Contava-se com a participação generosa de supermercados, empresas, entidades beneficentes e os familiares de



P. John Boesing
P. John Boesing
P. John Boesing

Padre Jordão
Padre Jordão
Padre Jordão



alunos do Fátima, garantindo sua continuidade. Um sonho se tornou realidade. Realidade de mais vida e educação de qualidade para tantas crianças que passaram pelo Lar Fabiano de Cristo durante os 17 anos, de 1983 a 1999.

Em setembro do ano de 1999, a mantenedora do Lar Fabiano comunicou-se conosco, solicitando que no final desse ano fosse encerrada a parceria. Isto, em função de suas metas pretendidas para os próximos anos e, que necessitava do espaço disponível.

Foi encerrado este trabalho, mas a busca para manter os projetos sociais de educação continuou. Em 2001 fomos para a Ponte do Imaruim, em Palhoça, a fim de alfabetizar crianças, atendidas na Sociedade João Paulo II, oferecendo a 1ª Série do Ensino Fundamental, em espaço cedido pela saudosa Ir. Neves, naquela instituição. Esta prática funcionou durante os anos de 2001, 2002 e 2003. Uma das causas da não continuidade nesse local era a distância geográfica.

O compromisso de evangelizar por meio da educação fez com que não cessasse a busca de um local para a continuidade desse apostolado. Em 2004 apareceu a oportunidade de adquirir um espaço próprio, um imóvel, localizado na Rua Coronel Caetano Costa, 501, no Bairro Coloninha, em Florianópolis. Em fevereiro de 2005, após as necessárias reformas e adequações da casa, iniciaram as aulas, atendendo estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Esse espaço recebeu o nome fantasia de CEPJO (Centro Educacional Pe. Jordan) em homenagem ao Fundador da Família Salvatoriana, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan. Vale destacar que os estudantes, desde 1983 até 2018, sempre foram alunos do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, devidamente matriculados e recebendo igual tratamento dos demais que frequentavam as aulas no prédio da Rua Afonso Pena, no Bairro Estreito.

Em dezembro de 2018 foi aprovada a criação do Colégio Salvatoriano Pe. Jordan para iniciar seu funcionamento já em 2019, oferecendo todo o Curso de Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano. Há tempo que este era um sonho e o grande desejo de todos nós.

É muito significativo que, no ano centenário de morte do Pe. Jordan, acontecesse a criação do novo Colégio Salvatoriano em homenagem ao seu nome: PADRE JORDAN! Isto perpetua o objetivo primeiro que ele tinha ao fundar a Família Salvatoriana, ou seja, o princípio salvatoriano fundante que é o CONHECIMENTO – conhecer e tornar conhecido Jesus Cristo, o Salvador. Conhecimento não só intelectual e acadêmico, mas o conhecer bíblico que significa fazer a experiência de Deus.

Tal conhecimento é vida eterna: ***“Ora a vida eterna é esta: que te CONHEÇAM a ti, o Deus único e verdadeiro e aquele que enviaste, Jesus Cristo”*** (João 17,3).

Padre Jordan escreve de Jesus Salvador: ***“Ele quer que todos sejam SALVOS e cheguem ao CONHECIMENTO da verdade”*** (DEI 176,9).

SALVAÇÃO é vida! CONHECIMENTO é vida!

Padre Jordão
Padre Jordão
Padre Jordão

Ecos do Colégio

Salvatoriano Pe. Jordan



OLGA AMISSI MORALES

COORDENADORA PEDAGÓGICA DO
COLÉGIO SALVATORIANO PE. JORDAN

"Crê, espera, confia, ama e vá em frente. O bom Deus fará com que tudo dê certo" Pe. Jordan. Foi com essa fé que muitas famílias e educadores acreditaram que poderiam concluir o Ensino Fundamental I, nesta instituição.

No dia 22 de novembro de 2018, o diretor Izaltino Cesar Gamba dá a notícia num evento de despedida do 4º ano, que teríamos o 5º ano em 2019, o espaço estaria garantido!

Foi mais que emoção, foi uma contemplação ao ver pais e estudantes em lágrimas de alegria. "Esse foi o melhor presente de Natal que já recebi em toda minha vida", disse a mãe dos estudantes Lucas – 5º ano e Luana – 2º ano.

"Um sonho realizado", afirmou a mãe do João Pedro – 5º ano.

"Isso foi a melhor coisa que poderia ter acontecido", segundo a mãe do Davi – 5º ano.

"Que maravilha, mais um ano minha filha estará em boas mãos", comemorou a mãe da Natália – 5º ano.

... muitas falas de gratidão foram ouvidas nesta noite!

Porém, em 2019 algo maior aconteceu... uma reforma completa do espaço educativo!

Mais uma vez o coração bateu mais forte, os olhos se encheram de alegria e a gratidão transbordou a alma.

Receber as famílias e seus filhos neste novo espaço, ver os olhos arregalados e ouvir falas como:

"Nossa, que lindo!" - "Tem ar condicionado!" - "Que sala linda!"

"Oba, vamos fazer Ed. Física quando estiver chovendo, agora tem cobertura!"

"Que legal, banheiros novos!"

"Agora não tem mais calor!" - "Tudo ficou lindo"

"Ah! Que bom, a gruta ficou pronta!" - A gruta com a imagem de Nossa Senhora de Fátima é referência de fé para muitos que passam todos os dias indo ou vindo do trabalho. Pedir a graça e proteção a essa mãe que cuida e a Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan é prática de fé de muitas pessoas dessa região.

Inúmeras foram as palavras de gratidão por essa missão que as Irmãs Salvatorianas vêm oportunizando a essa comunidade, com a ajuda dos educadores e gestores que estão sempre muito empenhados em oferecer o melhor do acadêmico, do amor e o respeito ao próximo.

O legado de Pe. Jordan, em seu centenário, é marcado por mais esta concretização da missão de educar e evangelizar.

Ecoam a alegria, o desejo, a curiosidade, a criatividade, a descoberta e o prazer de estar numa escola na qual o conhecimento e as experiências vivenciadas constituem a perspectiva de um futuro melhor.

Na primeira reunião com os pais, uma jovem olhava a professora Liliane com os olhos brilhantes, ao final da reunião, ela se aproximou e disse: - "Professora Liliane eu sou Ingrid, sou madrinha do Nicolas e fui sua aluna aqui". A professora, embargada a abraça, lembrando a estudante da primeira turma de 1º ano (1ª série) do EFI do antigo Centro Educacional Pe. Jordan.

São gerações que passam por aqui em busca de uma educação de qualidade e que têm a oportunidade de Jesus Salvador como aquele que de fato salva da dor.





Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição



ANELISA DERISSIO MANTOANI
DIRETORA DO COLÉGIO SALVATORIANO
IMACULADA CONCEIÇÃO

EDUCAÇÃO



inovação

O desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação fez necessárias mudanças no cenário educacional. Para atender aos estudantes do século XXI precisamos pensar na educação de forma dinâmica, pautada no protagonismo do educando e no aprender fazendo, ou seja, vivenciar e colocar a mão na massa. Por esse motivo, o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição busca por recursos que auxiliem nessas transformações.

Entre essas atualizações está a Sala da Inovação. Por meio dela, deseja-se incentivar os educandos e proporcionar-lhes momentos e atividades voltadas para a inovação, a resolução de problemas, o fazer diferente, o desenvolvimento imaginário e a criatividade. Aqui o erro é permitido e faz parte do processo de aprendizagem. Tudo isso sem deixarmos de lado nossa tradição, espiritualidade, missão e carisma Salvatoriano.

A Sala da Inovação é utilizada para diversas atividades, uma delas é a aula do Pense Matemática, voltada para os educandos da Educação Infantil, nível IV e V, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. Nela os discentes participam de experiências, desafios e trabalhos em equipe nos quais podem aprender de forma colaborativa e participativa, desenvolver habilidades cognitivas e competências como a empatia

e a cooperação. O objetivo é integrar a tecnologia com atividades de sala de aula.

Durante as aulas do programa Pense Matemática, os educandos têm acesso a ambiente online, recursos multimídia, materiais manipuláveis como: LEGO®, números interativos para tablets, entre outros diversos recursos. Os educadores têm acesso a relatórios de acompanhamento, por meio dos quais conseguem discernir formas mais assertivas para que aconteça a aprendizagem.

A Sala da Inovação também é utilizada para oficinas voltadas à cultura maker, ou faça-você-mesmo, que busca a criação própria, sendo o estudante o protagonista. Neste ano, oferecemos três oficinas: Máquinas com LEGO®, Mundos do Minecraft e Programe com BBC micro:bit. Podem aderir às oficinas alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A Sala da Inovação é um ambiente favorável para que os educandos possam realizar atividades concretas e transformar informações em conhecimento. São aulas dinamizadas pelos mediadores de forma alegre, descontraída. Ademais permitem a compreensão dos conteúdos de forma mais leve e dinâmica. Não podemos ficar parados, precisamos inovar, “pensar fora da caixa”, ser referência em educação salvatoriana.

PRODUÇÃO EM

oficina

O conceito de boa redação não se reduz a escrever sobre um assunto e mostrar conhecimento da modalidade culta da língua. Redigir bem é uma habilidade adquirida com prática contínua. Produções consistem em meios de transmissão de mensagens e a escrita é o recurso de expressão. A escritura contribui para a competência de raciocínio e orienta a combinação da linguagem coerente.

Como essa habilidade é cobrada de alunos em todos os níveis acadêmicos, exige-se produção textual eficiente. Demonstra-se produção com qualidade ao atestar cultura geral abrangente, argumentação com coerência e apresentação de deduções verdadeiras da conclusão fundamentada em proposições válidas.

É comum, nos vestibulares e ENEM, os candidatos não compreenderem bem os temas propostos. Parecem-lhes abstratos e indecifráveis. Então, fazer exercícios semanais de produção é a forma de se capacitar para as provas, porque elaborar um texto é uma questão de treino.

Para isso, há diversos caminhos para a redação nota máxima. Primeiramente, considerá-la como uma oportunidade de expressar opiniões. Segundo, perceber a importância de ser um sujeito-autor de opinião por escrito situada em uma prática social na escola. Assim, quem escreve precisa pensar, refletir. Ademais, dominar os recursos da palavra, do discurso variado e rico. Por fim, sabe-se que as ideias são fruto da experiência e do senso de observação acerca dos fatos cotidianos para brotarem ideias e redigir. Só pode escrever com desenvoltura e naturalidade aquele que possui a leitura como hábito.

Para que tudo isso ocorra, são necessárias três etapas na produção textual: planejamento, execução e revisão. A correção da produção textual do aluno pelo professor consiste em ação importante para a consolidação das competências e habilidades da escrita. A reescrita, por sua vez, constitui etapa fundamental da revisão no processo de correção.

A metodologia de ensino de produção em oficinas de redação abarca diversos fatores, como objetivos da produção textual, desde o momento em que o professor orienta a atividade, até o tratamento da produção. Quando o professor corrige um texto o faz visando à reescrita. Então, mudam-se qualitativamente suas interferências sobre o texto do estudante.

Por isso, o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, ao incluir a oficina de redação nas atividades complementares, considera a produção textual fundamental, pois pontuam-se questões gramaticais, de coerência, argumentação e unidade do texto por meio da indicação de reformulações, substituições e supressões.



VERONILSE DENARDI PEREIRA

MEDIADORA DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

Bons tempos

no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição

A relevância e influência de 11 anos no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição em minha breve caminhada, estão longe de serem pequenas. Pois, sopesando o tempo e energia empreendidos nessa instituição exemplar, percebo que, para além dos ensinamentos que obtive de minha família, nenhuma outra instituição fez tanto pelo meu desenvolvimento e amadurecimento.

Se por um lado o ensino formal – abarcado pelas disciplinas ditas obrigatórias nos currículos escolares – sempre foi impecável, tendo em vista a excelente equipe de professores e coordenadores, por outro, a proeminência do Colégio se revela na faceta da formação do indivíduo.

Memoráveis foram as aulas de canto, artes e dança, a instigação do espírito coletivo e filantrópico pelas gincanas entre as salas, o incentivo ao esporte e à competição saudável. Revela-se, ainda, a preocupação da escola com a religião – e a liberdade de crença – promovidas, inclusive, pelos estudantes, os quais preparavam as orações “de pátio”.

Todavia, não existe “colégio” propriamente dito. Há, na realidade, profissionais que nele empreendem sua labuta, dedicados a doarem todos seus esforços para a promoção da educação. Quanto a eles, um nome em especial salta à memória: Rosa.

Rosa era, à época, agente de serviços gerais. Nunca vi olhar e dedicação tão sublimes, nem mesmo o imenso carinho nutrido pela integralidade dos alunos por ela. A despeito de sua história de superação e batalha – que só depois de muito tempo tive conhecimento – lá estava ela na segunda-feira pela manhã com seu sorriso no rosto, fazendo o dia dos “pequenos” um pouco mais feliz.

A exemplo dela, assim são os profissionais que lá trabalham, tomados pelo amor à educação e formação de pessoas dignas e líderes competentes, envoltos nos valores cristãos universais.

Assevero, finalmente, a amizade lá construída ao longo desses anos, tanto minha quanto de meus familiares, em relação à equipe da escola. Não obstante ex-aluno, quando encontro quaisquer antigos professores ou colaboradores, é como se encontrasse um verdadeiro amigo que, algum dia, depositou seu zelo e carinho naquele ser em desenvolvimento.

Ao Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, meus sinceros agradecimentos.



HENRIQUE CARLESSO

EX-ALUNO E ESTUDANTE DE
DIREITO DA UFSC

Políticas públicas

humanismo

A principal peculiaridade histórica das sociedades humanas são as diferenças. Na marcha inexorável de nossa espécie no Planeta Terra se constatou, segundo Harari (p. 257), que, nos “últimos 500 quinhentos anos, a população aumentou 14 vezes, a produção, 240 vezes”. Mesmo assim a iniquidade social é clara.

O Período Moderno foi marcado pela crítica iluminista à política, à economia e ao modelo estamental. A retomada conceitual de Humanismo culminou no Estado equitativo, com princípios de fraternidade, liberdade e solidariedade. A filosofia kantiana propôs os Imperativos Categóricos, eticamente considerados nefrálgicos para a equalização entre as relações humanas.

O Humanismo racionalizou as relações acreditando pretensiosamente resolver as mazelas sociais. O implemento de uma ciência que desconsidera a intuição (humanidade) e diviniza a razão (técnica) pode incorrer em consequências catastróficas. A contemporaneidade e o direito “sagrado” ao voto prometeram “extinguir” as disparidades por meios democráticos. Todavia logo confundidos com paternalismo, assistencialismo ou mesmo populismo.

As deformidades sociais, ainda pulsantes, são amenizadas pelas políticas públicas, uma maneira de os governos traduzirem as efetivas necessidades e prioridades dos que os escolhem por meio representativo (voto). Assim, buscam ilações tecnicamente consistentes, socialmente sensíveis e politicamente viáveis, intuindo proporcionar dignidade e exercício cidadão.

Dessa forma, um dos objetivos do ensino confessional e da Campanha da Fraternidade de 2019 é deixar clara a relação entre o cidadão e o Estado. Cidadania subentende atitudes que transcendem o voto, uma competência responsável na construção do protagonismo social. A acepção comprometida, participativa diária na construção do conjunto moral/ético comprometido com justiça equitativa e efetivação do que se propõe pelo executivo. Como diria Garschgen, (p. 268) “se não há uma cultura que oriente e defina a política, a política irá orientar e definir a cultura”.

Nisso, viver a Campanha da Fraternidade é o convite da Igreja para nós cristãos. Vivê-la também exige preparo, conhecimento e profunda conversão. Ela nos remete a ficarmos atentos aos sinais do tempo



e sermos protagonistas da transformação ao amor. Papa Francisco já nos faz esse apelo de não ficarmos no “casulo”, entre quatro paredes, mas sermos uma Igreja em saída, olhar à luz da fé os anseios do povo, em especial dos mais pobres e marginalizados, caminhando a favor deles.

A construção das Políticas Públicas sempre aconteceu ao longo da história. Jesus no seu tempo, também viveu o fenômeno Estado. Naquela época, vivia-se o que chamamos de Província, onde povos eram obrigados a pagar tributos e altas taxas de impostos ao Império Romano. Todo o bem produzido era transformado em ganância de outros, obrigando o povo a viver numa escravidão, menosprezado, à margem da sociedade. Nesse cenário aparece Jesus mostrando o rosto misericordioso do Pai aos excluídos da sociedade. A maneira carinhosa de Jesus ensinar e de falar do Pai resgata o pobre.

Na luz do Evangelho, as promoções da Campanha da Fraternidade orientam a participação “ativa e consciente” dos cristãos na transformação da sociedade. Em pleno século XXI, custa acreditar que houve só mudanças de papéis desde a época de Jesus. Infelizmente, o ódio e o poder, a necessidade do ter, a ganância, violência e tantas atitudes desumanas rodeiam esse mundo. E, muitas vezes, na porta do vizinho, ou até mesmo na sala de jantar. Como cristãos, precisamos acreditar, agir na promoção do amor. Oração sem ação vira acomodação. É absurdo comungar a Eucaristia e deixar o pobre morrer na porta da igreja. Será inútil dizer ser cristão por medo, comodismo ou superstição.

Pe. Jordan e Madre Maria dos Apóstolos deixaram bem claro no testemunho de vida seu compromisso com os mais pobres. Pessoas de grande amor pelas missões ofereceram sua vida em favor da salvação

de todos. Imbuídos de um grande zelo apostólico, não tiveram medo das adversidades do seu tempo. Hoje, mais de 100 anos da Páscoa definitiva deles, continuam inspirando homens e mulheres para irem ao encontro das novas necessidades de cada nova época. Nas redes de ensino da educação salvatoriana, vivenciamos valores humanos e cristãos no agir cotidiano, revelando o amor de Deus Salvador. O testemunho de vida é a força motivadora para que o ensino seja mais do que uma rede de conhecimento, mas formação de bons cidadãos integralmente – físico, psíquico e espiritual. Padre Jordan escreve em seu Diário espiritual: “Penso, muitas vezes, que a maioria das pessoas que se perdem, se perdem por falta de ensino” (DEI 78,06). Sejam a esperança do irmão que almeja a dignidade humana. Coragem!



RAFAEL ASCARI

MEDIADOR DE FILOSOFIA,
HISTÓRIA E SOCIOLOGIA



LEANDRO OBERGER

COORDENADOR DE PASTORAL



Por uma Educação Infantil de qualidade



ANGELA CORDI

AUTORA DA NOVA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EDITORA POSITIVO

Há muitos anos venho me dedicando a pensar sobre o atendimento ofertado às crianças nas escolas de nosso país. Estudos e pesquisas nos quais me envolvi trouxeram convicções sobre a importância de oferecer uma Educação Infantil de qualidade. Afinal, é preciso fazer jus ao potencial de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos anos que lhes são decisivos.

Para evidenciar princípios que ajudam a oferecer esse modelo de qualidade no atendimento à Educação Infantil, é preciso explicitar o conceito de criança que vem sendo construído desde os tempos mais remotos. A palavra infância vem do latim *infantia* (in: prefixo de negação; fan: falante). Infante, portanto, é o indivíduo que ainda não fala. Com estudos de diferentes ciências, como a sociologia, a psicologia e a pedagogia, no entanto, passamos de um entendimento da criança “sem linguagem” para um entendimento da criança “das cem linguagens”, conforme contribuições da pedagogia italiana de Loris Malaguzzi.

Podemos constatar esse novo olhar para a infância

na definição de criança das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

As crianças são participantes e protagonistas na sociedade em que estão inseridas, e suas maneiras de interrogar o mundo contribuem para a consolidação de uma imagem de criança capaz, ativa e crítica, com potencialidades desde o nascimento.

Assim, a Educação Infantil precisa ter como objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de experiências que privilegiam interações e brincadeiras, tendo como princípios norteadores de toda prática pedagógica os seis direitos de aprendizagem descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam garantir à criança a oportunidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Em razão dessa abordagem articulada, a organização curricular proposta na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, para os quais foram definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo etário. Os campos de experiências são “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural”.

As definições e orientações presentes nas DCNEI e na BNCC deixam claro que o currículo para a escola da infância deve estar organizado em experiências estruturadas e apoiadas pelo professor e desafiadoras para as crianças. A equipe de professores, coordenadores e diretores deve organizar experiências envolventes com e para as crianças, trilhando percursos de aprendizagens significativos e socialmente relevantes que as levem a fazer, agir e pensar de forma cada vez mais autônoma no mundo.



Nesse sentido é que projetei a coleção de livros didáticos do Sistema Positivo de Ensino para a Educação Infantil. A coleção dá todo o suporte ao professor para que garanta os direitos de aprendizagens das crianças, com propostas permeadas por interações e brincadeiras que fazem com que sejam significativas para as crianças.

Procurei ter sempre em mente o professor e a criança como protagonistas e oferecer suporte às práticas pedagógicas com vistas à concretização das intencionalidades educativas para cada período etário.

Os recursos digitais, por exemplo, oferecem ao professor inovações tecnológicas que auxiliam na prática pedagógica, tais como a realidade aumentada e os itens acessados via QR code.

Em relação à avaliação, foram desenvolvidas pautas de observação editáveis, as quais trazem os indicadores que evidenciam os aspectos que devem ser observados para cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC. Trata-se de um instrumento para o acompanhamento da trajetória da criança (suas conquistas e avanços) que oferece informações importantes para o planejamento das ações educativas.

Enfim, por tudo isso, acredito que a nova coleção para a Educação Infantil do Sistema Positivo de Ensino alimenta o desejo do professor de projetar percursos e estar ao lado das crianças e com elas nas mais diversas experiências que compõem o cotidiano da Educação Infantil.

Fontes bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. p. 38.





Mural

IMACULADA CONCEIÇÃO



A PÁSCOA

Na semana da Páscoa, os mediados da Educação Infantil vivenciaram a história de Jesus, o verdadeiro protagonista da Páscoa de forma ilustrativa e com vivências teatrais. Já os mediados do Ensino Fundamental I, participaram com a Contação da História da Páscoa Judaica e da Páscoa Cristã, além de cenas teatrais. A Páscoa é uma oportunidade de rever nossas ações, de internalizar que Jesus não morreu em vão, que Ele nasceu em uma família, tinha amigos e sua vida foi em prol de fazer o bem. Que, a exemplo Dele nós mediados e mediadores salvatorianos possamos vivenciar e praticar os valores de vida, amor, justiça, solidariedade, sustentabilidade, conhecimento e identidade salvatoriana.



DIA DO DESAFIO

No dia 23 de março, aconteceu no Colégio o dia do desafio. Professores e estudantes da terceira série do Ensino Médio tiveram a oportunidade de vivenciar uma tarde de competição e de integração. A proposta foi uma gincana e, no final, jantar de confraternização. O ponto alto foi a alegria dos estudantes e o entusiasmo com que os professores abraçaram esta jornada.



COLOCANDO A TEORIA EM PRÁTICA

Vivenciar os conhecimentos teóricos com a prática e reutilizar produtos que prejudicariam o meio ambiente, como o óleo de cozinha usado, são os objetivos desta atividade. Após estudo das Funções Orgânicas: "Base-hidróxido de sódio", a primeira série põe em prática a reação de saponificação, realizando experimento de diferentes receitas de sabão.





TERCEIRO ANO EFI REALIZA PROJETO QUE APOIA O MEIO AMBIENTE

O terceiro ano do Ensino Fundamental I, em seus estudos sobre o meio ambiente, realizou campanha de coleta de óleo de cozinha usado. Após a coleta, o óleo foi doado, no evento Hiperdia Solidário, para uma empresa que faz sabão. É muito importante que as crianças aprendam o destino correto dos produtos. Atitude fundamental para a sobrevivência do planeta.



SIMULADO DE REDAÇÃO

Os mediados da 2ª e 3ª série do Ensino Médio, realizam quatro redações em parceria com a Plataforma Imaginie. Simulado este para que os estudantes se familiarizem com as provas, aprendam a administrar o tempo, a controlar a ansiedade, conhecerem seus pontos fortes e fracos e definirem estratégias para melhorar a escrita e a organização de ideias. A correção é realizada pela Plataforma dentro dos critérios exigidos pelo ENEM.



JORNADA DO 5º ANO

A passagem do quinto para o sexto ano gera dúvidas e inseguranças. Com o intuito de orientar, organizamos a jornada do 5º ano. Um dia voltado para enfrentar desafios, sanar dúvidas e comemorar as conquistas. O evento culminou com um jantar, cujo prato escolhido foi macarrão.



CAMPANHA SOLIDÁRIA

A situação emergencial ocorrida com o ciclone IDAI em quatro países da África mobilizou educandos, educadores, Irmãs e familiares, na campanha solidária salvatoriana. "É o amor em movimento". A ajuda foi ao povo sofrido sem condições de vida, após o rastro destrutivo deixado pelo ciclone. Emocionante foi presenciar o espírito solidário e o carinho com que cada um trazia sua oferta. Gesto humanitário e de amor ao povo desamparado e necessitado de ajuda.

Nossa gratidão a todos.





Colégio Salvatoriano Bom Conselho

BNCC e as escolas salvatorianas

Novos planos de estudo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido um dos assuntos mais comentados na educação atualmente, justamente pela sua importância, não só para os educadores, mas para a educação de todo país. O documento, que visa parametrizar o ensino nas escolas do Brasil, contemplando todas as fases da educação básica (educação infantil ao ensino médio), foi construído a partir de 2015, envolvendo a participação pública dos diferentes segmentos ligados à Educação Básica nas esferas federal, estadual e municipal. Inicialmente, com discussões voltadas para as etapas da educação infantil e ensino fundamental e, posteriormente, em 2017 iniciando as discussões para a etapa do ensino médio.

Decorrido todo o processo de elaboração, a versão

final do documento, revista e analisada pelo Ministério da Educação (MEC), foi colocada para consulta pública, recebendo, segundo o próprio Ministério, cerca de 44 mil contribuições. Em dezembro de 2017, a BNCC para a educação infantil e o ensino fundamental foi aprovada e homologada, porém o documento para o ensino médio foi aprovado e homologado somente em dezembro do ano seguinte.

Paralelamente a este período de elaboração da BNCC e, buscando antecipar-se a um processo de adequações à nova proposta, as escolas da Rede Salvatoriana de Educação realizam, desde 2016, momentos de formação de professores e equipe pedagógica. O objetivo é conhecer e discutir as ideias iniciais do documento, além de levantar sugestões e





contribuições para a participação na elaboração das versões preliminares e finais.

Dentro desta proposta de adequação e, considerando o principal objetivo da base, que é garantir a educação com equidade, com a definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica, a Rede Salvatoriana de Educação iniciou o processo de reestruturação dos seus planos de estudo. Para tanto, foram organizados momentos de estudo com a finalidade de conhecer o documento, entender as mudanças propostas e o seu papel no sistema educacional, buscando oportunizar a construção dos planos de estudo alinhados às orientações da BNCC.

Segundo dados do MEC, o objetivo da BNCC é traçar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica, o que é entendido como essencial para reduzir as desigualdades educacionais de um país. Definir o que se deve ensinar no âmbito escolar permite estabelecer expectativas de aprendizagem e critérios de qualidade que poderão ser cobrados com maior eficiência e transparência. Desta forma, a BNCC torna-se uma ferramenta de orientação para a elaboração do currículo específico de cada escola, porém sem desconsiderar as especificidades de cada uma.

A base estabelece os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar, utilizando-se da definição de competências e habilidades essenciais, enquanto o currículo irá determinar como esses objetivos serão alcançados, traçando as estratégias pedagógicas mais adequadas.

Desta forma, a BNCC não estabelece o currículo que deve ser exigido pela escola, trata-se de um documento norteador que servirá de base para que as escolas elaborem seus próprios currículos. Entende-

se aqui o currículo escolar como um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal (Forquin ;1993, p. 22)

Buscando adequar-se a essas novas definições, bem como a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, a Rede Salvatoriana de Educação vem pautando a construção e estruturação de seus planos de estudo, entendendo que estes devem estar sintonizados às orientações propostas no documento, garantindo uma educação que contemple as competências e habilidades necessárias à formação de cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para a tomada de decisões, capazes de trabalhar em equipe, de respeitar o outro, de argumentar. Enfim, competências que vêm ao encontro das exigências de uma nova sociedade, a qual prevê a participação ativa e responsável de cada cidadão, desmistificando a ideia de uma escola baseada na memorização de conteúdos.

Fontes bibliográficas:

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL, Documento Base Nacional Comum Curricular, 2018.



JANICE TEDESCO COSTA

COORDENADORA PEDAGÓGICA DO TURNO
INVERSO, EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º AO 4º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I



PATRÍCIA STEIN GRAEFF

COORDENADORA PEDAGÓGICA DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, ENSINO
FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Desafios de trabalhar com estudantes conectados

A crescente disposição de ferramentas digitais tem trazido para as escolas vários debates acerca do seu uso. De um lado, jovens hiperestimulados, com um tempo limitado de atenção, curiosos para o que há de novo e carregados de informações, muitas vezes, superficiais. Nesse sentido, Prensky (2001), já apontava que “nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são mais as pessoas para quem nosso sistema educacional foi desenvolvido”, definindo-os como nativos digitais. De outro, uma escola que busca adequar-se às necessidades desses jovens, mas que não pode perder sua essência, sua referência, ser espaço onde se desenvolvem habilidades valiosas que vão muito além de dominar o uso de ferramentas digitais e transmitir informações.

Cabe apontar que a inserção das ferramentas digitais não levará a escola ou os profissionais de educação a negar o processo construtivo e histórico desenvolvido até aqui e, sim, ao entendimento de que há uma necessidade latente em atuar cada vez mais de modo atraente e inovador junto aos estudantes, entendendo que a sala de aula, espaço coletivo de busca, de troca, de construção de conhecimentos, saberes e informações, vive hoje uma nova fase. Uma fase de reestruturação não apenas na estrutura da escola, mas na postura e visão de toda a comunidade escolar.



Há também nesse contexto uma diversidade de opiniões dos atores envolvidos no processo. Professores com uma formação inicial pedagógica de uma época em que os recursos tecnológicos disponíveis eram o laboratório de informática, o projetor ou a sala de vídeo e que, além disso, algumas vezes, possuem visão arcaica sobre educação. Pais que buscam entender a função dessas tecnologias dentro do espaço escolar, temerosos para que a aula não se transforme num espaço onde seus filhos passem apenas a assistirem vídeo-aulas ou jogar seus games sem nenhuma finalidade pedagógica.

É notório que, frente a esses apelos e dúvidas, a escola precisa definir alguns parâmetros, desenvolver trabalhos com as famílias e equipe pedagógica para que ambos compreendam que o uso das tecnologias como ferramentas e recursos favorecerão o desenvolvimento das habilidades. Estimular, desafiar e promover momentos de formação aos professores para que se apropriem do uso das ferramentas e de uma visão inovadora frente aos seus conteúdos e didáticas de ensino, bem como manter diálogo permanente





com as famílias, promovendo espaços de discussão sobre o assunto, demonstração de atividades que são desenvolvidas na escola com o uso de ferramentas digitais e, principalmente, frisar que essas serão ferramentas e não a própria aprendizagem.

Não se trata de substituir o professor, já que muito se fala em ensino à distância, mas, sim, de desafiar os estudantes e desenvolver suas habilidades com o que temos disponível hoje, desenvolvendo novas práticas condizentes com os apelos dessa nova geração que se insere em sala de aula. Lévy (1999) já apontava o uso das ferramentas digitais na escola como definidoras da função docente, pois são elas que agregam às práticas de ensino e aprendizagem os novos modos de acesso às informações que serão utilizadas para construção do conhecimento. De fato, para que isso ocorra, necessita-se de planejamento adequado, de estratégias educativas cujo objetivo central seja o estudante, de educadores estimulados, com formação adequada e atualizados no desenvolvimento de novas competências didáticas e pedagógicas.

A reafirmação de aspectos tradicionais pode se dar também por meio do uso de ferramentas como os smartphones, por exemplo. O desenvolvimento de aplicativos para áreas específicas facilita o entendimento, dinamiza o trabalho em sala de aula e faz o processo de ensino e aprendizagem algo prazeroso, contínuo e construtivo, a medida que o professor desafia seu estudante a buscar conhecimentos que vão além na generalidade, aprofundando-se sobre o assunto de modo dinâmico e que se amplia a medida que o mesmo também evolui.

Apenas o debate sobre o uso de tecnologias em sala de aula, na atualidade, não é suficiente. O que temos de desenvolver são estratégias de uso significativas, práticas que visam o desenvolvimento das habilidades tradicionais e essenciais que a escola precisa

desenvolver e que ainda são muito importantes para que se possa realizar um trabalho efetivo com uma geração que é exigida de modo diferente daquela que a maioria das pessoas que atua no contexto escolar hoje e, também os pais, foi exigida no passado.

É necessário lembrar que uma das principais funções da escola deve ser preparar o jovem para o mundo e, para entender melhor as necessidades atuais, basta que nos façamos essa pergunta: A escola está preparando seu estudante para o mundo atual?

Enquanto o mundo vive a quarta Revolução Industrial e temos nas salas de aula estudantes da geração 4.0, a escola deve comemorar os avanços, pois eles são resultados de uma longa construção que envolve diretamente os processos educativos que perpassam a história. Não se trata de enaltecer as tecnologias, trata-se de colocar o estudante como centro da educação. Ele é o principal ator do processo educativo. O conhecimento se dá a partir de necessidades reais, o professor continua sua função de orientador e o conhecimento continua sendo construído.

Mas, então, onde está a grande diferença? Para que tanta mudança e tanto investimento? A mudança está na forma de pensar e agir do ser humano e a diferença está no olhar de quem atua na educação. Desenvolver pessoas com habilidades diferentes, preparadas para o mundo em que vivem, que consigam ver e entender as necessidades dos outros e trabalhar para a promoção da vida em seus diversos aspectos: cognitivos, emocionais e sociais.

Fontes bibliográficas:

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001.



PATRÍCIA STEIN GRAEFF

COORDENADORA PEDAGÓGICA DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, ENSINO
FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Projeto Tintas Naturais

Práticas Educativas sustentáveis no ensino de artes

A história da arte confunde-se com a história do ser humano. É tão difícil precisar sua origem quanto definir de maneira absoluta o termo "arte", sendo que toda manifestação criativa, tanto utilitária como vasos e colunas, quanto pinturas e esculturas, podem ser classificadas como arte. Criações artísticas são inerentes ao ser humano, elas se modificam e variam conforme a época e o local em que surgem, sofrendo influências de seu meio cultural e social, portando as mais diversas características e significados.

Gombrich (1999) afirma que não há nada na realidade que se possa denominar de arte e que existem de fato somente artistas, esses antigamente pintavam um bisão com barro na parede de cavernas, hoje em dia compram tintas e pintam cartazes em tapumes, ainda assim, não há problema algum em chamar de arte essas atividades do homem.

Diante desse breve resgate histórico, considera-se necessário construir uma conexão entre história e arte para que se desenvolva um estudo teórico acerca da origem das tintas, em que se possibilita uma prática que contemple a produção de tintas naturais e suas possibilidades sustentáveis. Segundo Romanelli (2008), a arte na educação não é apenas uma busca por produção de práticas aleatórias do fazer artístico, a arte se utilizada como ferramenta

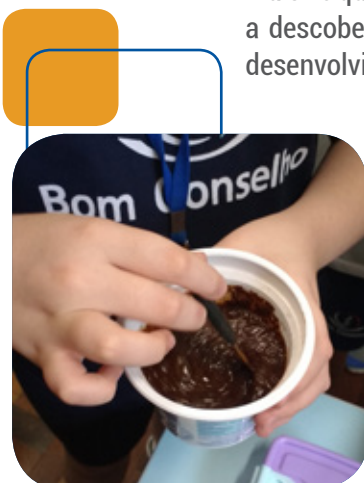
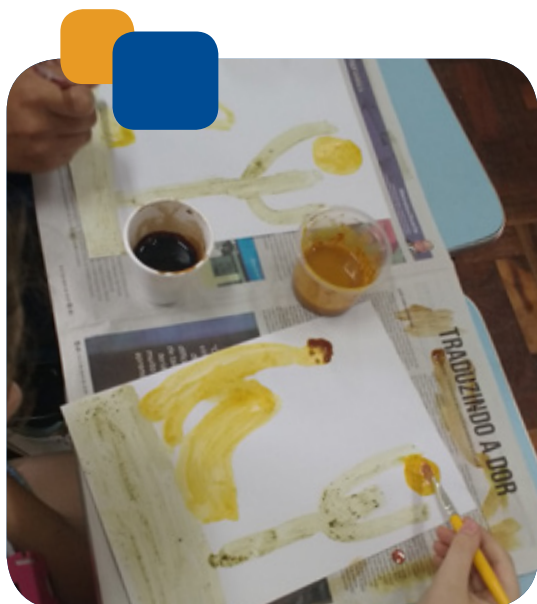
para a construção do sensível e, aliada ao processo de ensino-aprendizagem, tem potencial para explorar a criatividade e a sensibilidade, é um caminho para o respeito mútuo entre os seres humanos, além de abrir espaço para o senso estético. Nesse sentido, a produção de tintas naturais proporciona aos estudantes o contato direto com a natureza, além de instigar reflexões acerca do meio ambiente.

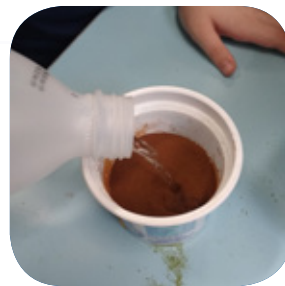
O nosso entorno é repleto de cores, texturas e formas, e por meio das arte e das atividades artísticas pode-se estimular uma melhor observação do que se tem disponível na natureza, dialogando assim com o bem-estar ambiental. Duarte Junior nos alerta:

“ Saber perceber o mundo ao redor, em termos materiais e substâncias que o compõem, coletando-se e as trabalhando artesanalmente, consiste, com efeito, numa maneira de estabelecer vínculos mais sensíveis com a natureza. Assim, a ecologia, a sensibilidade e a educação revelam o quão interligadas podem estar se não forem tomadas como partes independentes de um conhecimento fragmentário e desvinculado da vida de cada um (2011, p.31). ”

Com base nesse apontamento, o projeto se justifica pela necessidade de possibilitar a educadores e educandos a atividade de trabalhar com tintas naturais em sala de aula, uma vez que a realidade contemporânea dispõe de um vasto número de materiais industrializados, que esses muitas vezes não permitem que os profissionais trabalhem a importância de pensar a sustentabilidade. O fato de criar a partir dos elementos naturais, além de despertar a criatividade, promove também a educação do olhar e essa desperta o senso estético e a sensibilidade.

Segundo Duarte Junior (2001), parece evidente que o contato com a arte poderia possibilitar um refinamento da sensibilidade já exercida cotidianamente, por isso mais do que nunca, é necessário possibilitar ao educando a descoberta de texturas, cores, formas, etc. O projeto desenvolvido com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental I propõe uma reflexão acerca da natureza e do fazer artístico. Quando os alunos foram questionados sobre a origem das tintas e sobre quais tintas os indígenas usavam e usam para marcar seus grafismos corporais, de um modo geral as turmas souberam responder que os pigmentos vinham da natureza, esse diálogo permite que os alunos compreendam a ligação entre arte e natureza.





E, conforme ressalta a artista Maria Lucina Busato Bueno:

“

“Os processos artísticos desenvolvidos através de convivências com a arte constroem seres sensíveis, criativos, apreciadores dos valores humanos das mais variadas modalidades da arte”.

”

Diante disso, como os educadores podem propor uma prática educativa sustentável e alternativa, sem o uso dos materiais produzidos pela indústria do comércio? Pensando em responder essa questão, propõe-se pensar a natureza como recurso para produção de tintas, e possibilitar reflexões, postura crítica e sensível acerca do fazer artístico, tornando-a uma prática sustentável e possível.

Considera-se, portanto, pertinente trabalhar o desenvolvimento sustentável em sala de aula, ampliar o conhecimento e a aplicabilidade de materiais alternativos nas Artes Visuais, além de divulgar as técnicas de utilização dos pigmentos e aglutinantes naturais para a manufatura de tintas, utilizando matérias-primas locais, resgatando assim uma tradição cultural por meio de suas cores nativas.

Dessa forma, o projeto vem contribuir com o diálogo sobre questões de sustentabilidade, além de promover uma prática em que o aluno compreenda a essência de sua criação e sua conexão direta com a natureza. Contudo, a construção do conhecimento durante o percurso do projeto, e na obtenção dos diversos tons através das tintas naturais é de grande relevância, e tão importante quanto a experiência estética vivenciada é a compreensão do processo, desde as ferramentas utilizadas até as tintas obtidas, e suas possibilidades de criação.

Fontes bibliográficas:

BUENO, Maria Lucina Busato. *Vivências do fazer pictórico com tintas naturais*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

DUARTE JÚNIOR, J. F. *O sentido dos sentidos: a educação do sensível*. Curitiba: Criar, 2001.

GOMBRICH, E. H.; CABRAL, Álvaro. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. *A arte e o desenvolvimento cognitivo um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola*

Waldorf. *Doutorado em Educação*. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.



CRISTIELE DE MORAES DA COSTA

PROFESSORA DE ARTES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I



Mural

BOM

CONSELHO



7ª edição da Festa da Família

No sábado, 13 de abril, aconteceu a 7ª edição da Festa da Família Salvatoriana Bom Conselho. Com apresentações dos grupos de dança, instrumentos musicais (flauta e violão), percussão corporal e patinação, a festa reuniu um grande público e as famílias puderam aproveitar a tarde com seus filhos. O evento, que é organizado pela Associação de Pais e Mestres (APM), conta com a colaboração dos professores, funcionários e irmãs para a dinamização das oficinas que, neste ano, foram comandadas pelo Sesc.



Educação Infantil - Nível II

A partir deste ano letivo de 2019, a Educação Infantil do Colégio Salvatoriano Bom Conselho abriu mais um nível de ensino, o nível II, para estudantes de 2 anos. As crianças desenvolvem diversas atividades a fim de garantir o seu desenvolvimento integral, assegurando-lhe a interação socioafetiva, o conhecimento, a vivência de valores e o fortalecimento da autoestima.



"Meu nome é..."

Os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I foram convidados para uma linda e emocionante contação de história sobre o livro da autora portuguesa Rita Correia: "O meu nome é...". Atores do grupo de teatro Andorinhas realizaram a contação encenada do livro. Após, os estudantes receberam um amuleto, uma pedra muito preciosa, que irradia luz, afeto, sentimento: a pedrinha da esperança, para ser carregada bem juntinho do coração, levando esperança aonde estiverem. Também, todos os dias, a flor da esperança visitará uma família levando: leitura, afeto, sentimento, reflexão e muita esperança na vida!





Recicle suas atitudes

Após dez anos de existência aconteceu a reformulação do projeto Recicle suas atitudes. A partir de um concurso dinamizado com os estudantes, foi escolhido o novo logotipo do projeto. Também foram retirados do colégio todos os copos plásticos e substituídos por xícaras reutilizáveis. Foram instaladas lixeiras de resíduos recicláveis e orgânicos em todas as salas de aula, pátio e setores de serviço. Momentos formativos com funcionários, professores e estudantes aconteceram a fim de sensibilizá-los sobre a correta separação e destinação final dos resíduos sólidos produzidos na escola.



Jogos Interséries Solidário

Os jogos Interséries Solidário 2019 aconteceram dentro das atividades em comemoração aos 69 anos do Colégio Salvatoriano Bom Conselho. O Grêmio Estudantil, a Pastoral Juvenil Salvatoriana e o Serviço de Orientação Educacional foram os organizadores do evento. Entre os jogos desta edição: futsal, vôlei, basquete, truco, xadrez e fifa (game). As inscrições foram realizadas a partir da doação de um alimento que posteriormente foi entregue a entidades carentes.



Projeto Ser Leitor Salvatoriano

O Projeto Ser Leitor Salvatoriano é desenvolvido pela Biblioteca Geral Pe. Jordan em conjunto com os professores de linguagens. Muitas leituras estão sendo feitas e agora os estudantes e a escola se preparam para a participação na 9ª Jornadinha Nacional de Literatura. Nesse sentido, os alunos estão lendo as obras dos autores que virão para o evento. O 8º ano trabalhou com o livro "No coração da floresta", da autora Luciana Lhullier (uma das autoras escolhidas) e apresentaram para a classe sua própria releitura dos contos de fadas tradicionais. Alguns se tornaram atuais, outros foram narrados pelo ponto de vista de outros personagens e tiveram até alguns tradicionalistas.



Pastoral Juvenil Salvatoriana

Oferecida aos estudantes do 6º ano do ensino fundamental II e a 3ª série do ensino médio, a Pastoral Juvenil Salvatoriana – PJS, é uma organização de jovens estudantes nos Colégios Salvatorianos. Tem por objetivo oferecer aos adolescentes e jovens um processo de formação humana e cristã, intensificando as relações de amizade e incentivando o protagonismo juvenil, para que sejam capazes de "ser, crer e viver" a sua juventude e, posteriormente, sua vida adulta, de forma consciente, responsável e solidária.

A bola e a geometria



A geometria é parte essencial da matemática, sua contribuição é inquestionável para o desenvolvimento e o avanço científico de toda a humanidade. Segundo Fainguelernt (1999), a geometria é usada como ferramenta para compreender, descrever e interagir com o espaço em que vivemos; é a parte da matemática mais intuitiva, concreta e que tem ligação com a realidade, uma ciência que permite ao aluno basear-se em ambientes reais para entender o pensamento geométrico, pois ela contribui para o desenvolvimento do raciocínio e permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que se vive, sendo essencial na formação crítica do indivíduo.

Ensinar matemática é um grande desafio atualmente, pois como fazer com que os estudantes se envolvam de maneira significativa no processo de aprendizagem, sendo agentes ativos? Pensando desta maneira, o principal ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho, foi o que trazer de diferente para conceituar polígonos de maneira atrativa aos estudantes do 5º ano. Estamos no país do futebol, quem nunca brincou com uma bola, que tal construirmos uma bola?

A primeira parte do trabalho foi pesquisar a história da bola de futebol utilizada nas Copas do Mundo, suas características fundamentais e como a geometria contribui para o desenvolvimento da bola de futebol. O modelo de bola de futebol, mais utilizado em Copas do Mundo é um sólido de Arquimedes. Esta estrutura poliédrica chama-se icosaedro truncado, e é constituída de 12 faces pentagonais e 20 faces hexagonais. Na Copa Mundial de 1970, o mundo do futebol começou a utilizar este sólido, que atualmente ainda é muito aproveitado como modelo para confecção de bolas no mundo todo.

Após a pesquisa, estudamos e conceituamos características dos polígonos como os vértices, arestas e nomenclaturas dos polígonos e orientando os estudantes, fizemos os moldes dos pentágonos e hexágonos, nas aulas de matemática. O trabalho foi realizado em duplas e tivemos grandes desafios, como os recortes, que devem ser exatamente idênticos aos moldes, a bola foi feita maior, assim os pares tiveram que trabalhar realmente como uma equipe, para inflar o sólido e não rasgar. Enfim, esse trabalho de montagem, acabou envolvendo e contando com a colaboração de todos os professores, especialmente a professora de artes, Samanta Guimarães Garbelotto Lengler que orientou a montagem.

O resultado final foi muito gratificante, além de compreender e diferenciar as características dos polígonos, os estudantes conseguiram entender o que é um sólido geométrico, desenvolveram habilidades manuais como recortes e organização para a colagem e, principalmente, trabalharam o espírito da cooperação, já que um precisava do outro para montar a bola. Também tiveram que discutir ideias em relação as cores e informações que poderiam colocar na bola após a sua confecção.

Ensinar sempre será um desafio, mas o que não podemos perder é o otimismo, pois o resultado de todo um trabalho, na maioria das vezes, sempre será melhor do que imaginávamos. É isso que encanta! É por isso que não podemos nos acomodar como educadores, devemos acreditar na capacidade dos nossos estudantes, lançar provocações e desafios, os resultados sempre virão e sempre nos surpreenderão de alguma forma.

Educar, incentivar o voo, é dar asas!

“

[...] Ser otimista é se sentir responsável. Você diz a um indivíduo que ele pode se modificar, que ele pode chegar a um nível mais alto de funcionamento, que ele pode chegar a uma independência que lhe permitirá contribuir, de maneira significativa, com a sociedade. Quando você mostra que ele pode ser um indivíduo consciente, responsável por ele mesmo e por aquilo que acontece ao redor de si, quando você postula esta modificabilidade, então você está engajado. Quando nós acreditamos que isso é possível, é direito deles e dever nosso tornar isso possível.
(FEUERSTEIN, 1983, p. 34)

”

Fontes bibliográficas:

FAINGUELERNT, Estela K. *Educação Matemática: Representação e Construção em Geometria*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Artigo. REUVEN FEUERSTEIN: "EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA: UM SALTO PARA A MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL"



FRANCIELE PITAN ROCHA ARAÚJO

PROFESSORA DE MATEMÁTICA DO 5ª EFM
E ENSINO MÉDIO



Hospital Salvatoriano Divino Salvador

Unidade de Terapia Intensiva, sinônimo de cuidado e aprendizado



**SARA FERNANDA
HILGERT**
MÉDICA INTENSIVISTA



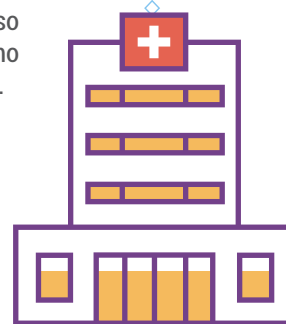
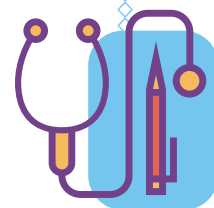
Quando falamos em UTI, para a população em geral, a ideia de um local com paciente em estado grave vem à tona e assusta a maioria. De fato, pacientes que dão entrada neste setor tem um potencial de piora mais elevado, trazido geralmente por uma disfunção de algum órgão ou até problemas de saúde prévios, que podem fazer um pós-operatório ter complicações maiores, por exemplo. Mas, o que a UTI oferece de diferencial no cuidado com o paciente? E no Hospital Divino Salvador temos algo em especial?

Assim como os demais setores, a UTI tem regras que direcionam seu funcionamento e organização, com técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos relacionado à sua capacidade de admissão de pacientes. Aqui temos equipes que trabalham em regime de plantão, sendo assim o paciente está assistido 24 horas, é monitorado por meio de um sistema que apresenta para a equipe, em uma tela, alterações como pressão arterial, frequência de batimentos cardíacos e de oxigenação do doente. Além do permanente cuidado, temos profissionais que compõem o que chamamos de "equipe multidisciplinar", constituída por assistente social, psicólogo, nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta, enfermeiro, técnico em enfermagem e médicos responsáveis pelo paciente.

Temos muito orgulho de poder prestar esse tipo de serviço, pois proporciona um atendimento global, não somente focado no tratamento da doença, mas sim do enfermo e sua realidade social e psíquica, adequando cuidados futuros.

Priorizamos a presença de cuidadores, familiares ou pessoas que estejam envolvidas na rotina do paciente, o que chamamos de "visita estendida", sendo composta por horários pré-definidos pela equipe multidisciplinar, em que essas pessoas podem estar presentes ao lado do paciente por um tempo maior na UTI, fato esse, já comprovado em vários estudos, que proporciona uma estadia melhor, além de reduzir o tempo de internação desse paciente na UTI.

Acreditamos que o trabalho em equipe, quando bem direcionado e realizado com amor e dedicação, nos permite transformar, muitas vezes, pequenas chances de sobrevivência em grandes lições, independente do desfecho que o paciente tiver. Isso serve de motivação para nos qualificarmos não só como profissionais, mas como seres humanos em evolução, cuidando com qualidade dos que mais necessitam.



Breves reco



A minha história com a radiologia começou em 1972, quando ingressei no curso de Medicina na Universidade Católica de Salvador (BA). Durante os anos na universidade, lendo e ouvindo relatos sobre a descoberta dos RXs, surgiu a vontade de conhecer mais sobre este assunto. Ainda não sabia, mas esta curiosidade daria o norte da minha trajetória como médico e me traria até o Hospital Salvatoriano Divino Salvador (HSDS).

Antes dos RXs, o estudo anatômico era possível apenas na mesa de necrópsia. Nesta época, a eletricidade era algo muito distante da realidade da população, porém, mesmo com todas as dificuldades, Wilhelm Conrad Roetgen conseguiu observar pela primeira vez a fluorescência provocada pelos RXs, em novembro de 1895. Posteriormente, usando a mão esquerda de sua esposa Anna Bertha obteve a primeira radiografia da história, em 22 de dezembro de 1895.

Foi em 1896, no gabinete de física da Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, que Francisco Pereira Neves realizou a primeira radiografia no Brasil. O estado da Bahia acompanhou essa evolução. Relatos dão conta que ainda em 1896, o Hospital Santa Isabel em Salvador, já usava os RXs para auxiliar no diagnóstico de fraturas e na investigação de corpos estranhos em soldados que combatiam na Guerra de Canudos.

Coincidentemente, em 1978, lá estava eu no mesmo Hospital Santa Isabel, iniciando a residência médica em radiologia. Sob a orientação do Professor José Sobrinho, mestre para a vida e profissão, permaneci no serviço de radiologia mesmo após o término da residência.



rdações



ROSALINO JOSÉ DALASEN
MÉDICO RADIOLOGISTA



Porém, como já estava há muitos anos longe da família, a saudade começou a apertar. Foi aí que surgiu a possibilidade de me transferir para o HSDS, onde dei início às atividades em 14 de fevereiro de 1984.

Fui recebido pela Irmã Raquel, dirigente do hospital na época, e no serviço de radiologia pelas Irmãs Luzia e Antônia, que foram extremamente importantes para o desenvolvimento da radiologia no HSDS.

Na época, tínhamos apenas um aparelho de RX e a revelação era manual. Muitas vezes tínhamos que secar os filmes radiográficos encostados pelas paredes em suas colgaduras.

Com o crescimento da cidade e o aumento do número de exames somaram-se à equipe outros colaboradores, e desses ainda permanecem conosco Inês Donatti e Rudinei Fontana. A necessidade de agilizar o atendimento exigia de todos nós muita dedicação e estudo. Com a incorporação de novos equipamentos, como o aparelho de ultrassonografia e o mamógrafo, foi possível dar mais celeridade e qualidade ao atendimento de imagem.

Na inquietude e no desejo de qualificar cada vez mais o serviço de imagem do HSDS, a Irmã Raquel juntamente com as Irmãs Salvatorianas, não mediram esforços para também implementar a tomografia computadorizada.

Atualmente, continuo a exercer a atividade, porém agora com a participação de competentes e capacitados jovens radiologistas, liderados pelo professor Dr. Rodolpho Luiz de Faria Marsico.

E é com muito orgulho e gratidão que conto brevemente esta história de 35 anos no HSDS pois, participei e pude acompanhar de perto a evolução do serviço de imagem do hospital. Cada nova edificação, novas alas, novos equipamentos sempre prezando pela qualidade e agilidade na prestação do serviço.

A todos deste convívio, o meu respeito e admiração.



HSDS renova a estrutura *para* melhor atender

**ANDRÉ RAGNINI**

DIRETOR ADMINISTRATIVO HSDS

O constante desafio de cuidar da saúde das pessoas, junto aos avanços tecnológicos da medicina, obriga os hospitais quase que, constantemente, a buscarem aprimoramento para entregar ao paciente uma medicina avançada e maior segurança nos tratamentos. Com esta necessidade constatada, o HSDS ao longo dos anos buscou melhorar seu parque tecnológico e faz investimentos constantes na absorção destas tecnologias empregadas na medicina. Porém, sua estrutura física com o passar dos anos foi se depreciando e apontando a necessidade de uma reformulação para melhor atender seus pacientes, médicos, enfermeiros e hospital como todo. Tendo esta leitura por parte da sua administração, mesmo com todas as dificuldades que um hospital filantrópico tem, principalmente por atender na sua maioria pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual a remuneração é defasada há muitos anos, tomamos a decisão de fazer duas grandes melhorias na estrutura física do hospital, sendo: melhorar as enfermarias e reformular todo o centro cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados (CME).

A melhora nas acomodações do SUS serão feitas de maneira progressiva e de acordo com as condições de disponibilidade do hospital. Vamos buscar também parcerias para esta execução, queremos proporcionar maior conforto aos pacientes acomodados. Esta ação trata da melhoria na estrutura predial, pois toda a parte de imobiliário necessário

para esta ala já foi substituído e são relativamente novos. Toda esta mudança traz um conceito de humanização e de inclusão ao bem-estar do paciente quando em cuidados neste hospital, queremos tratar bem a todos e de maneira digna.

A outra grande reforma que vamos efetuar tendo em vista as necessidades e exigências da legislação atual é a adequação e ampliação do Centro Cirúrgico e da sua Central de Materiais Esterilizados (CME). Buscamos com esta reforma, ampliar para seis salas cirúrgicas nossa estrutura e proporcionar aos médicos, enfermeiros e pacientes, mais conforto e segurança na execução de cirurgias, além da ampliação no número de procedimentos realizados e aos poucos trabalhar para ampliar cada vez mais a complexidade das cirurgias realizadas. A nova CME terá seu espaço melhor dimensionado e proporcionará maior capacidade de preparo de materiais cirúrgicos.

Além de todas estas mudanças propostas para o futuro, muitas outras pequenas melhorias estão sendo executadas, que vão desde uniforme dos colaboradores, aparelhos de RXs, dentre outros equipamentos adquiridos para reposição.

Com todas estas melhorias conseguimos entregar ao paciente um atendimento cada vez melhor, dar aos médicos e colaboradores condições de trabalho e ao hospital a certeza de que sua missão continua sendo cumprida: a de cuidar da vida!



Banho Humanizado do recém-nascido:

A primeira relação afetiva da criança com seus pais



PATRÍCIA
ENFERMEIRA

No ato do nascimento a criança toma contato com o mundo exterior através do médico e da equipe de enfermagem, e passa a ter significado a partir das sensações vivenciadas como suavidade, carinho, afeto, calor, frio, aspereza, e principalmente a sensação de liberdade de movimentos. O cheiro da mãe e do pai neste momento é fundamental para trazer tranquilidade e amparo para a criança. Em termos de higienização, no momento do nascimento, ocorre somente a retirada da sujidade do parto e o primeiro banho, ocorre no período de 6 a 24 horas do nascimento de acordo com o protocolo da instituição hospitalar.

De acordo com Terra e Okasaki, para os pais, quando nasce um filho, os sentimentos se misturam entre alegria, desconhecimento, medo e a falta de habilidade em lidar com a criança. É importante para a criança que o ambiente onde eles estão conhecendo o mundo seja o mais saudável e acolhedor possível. De acordo com Meyerhof, para que o acolhimento aconteça é preciso que as intervenções com o bebê o protejam do excesso de estimulação. No ambiente hospitalar, o banho é uma das atitudes que mais geram estímulos na criança, uma vez que com a limpeza do corpo ocorrem as sensações de frio, calor, aconchego, conforto e bem-estar são sentidos em sua plenitude.

De acordo com Costa, o termo humanização deriva de oferecer assistência ao ser humano, buscando destacar a atenção à saúde com educação, respeito e eficiência, com garantia efetiva dos direitos entendidos em sua promoção e proteção.

Como proposta, para que o banho humanizado seja realizado de forma efetiva, o Hospital Salvatoriano Divino Salvador, da cidade de Videira (SC) adaptou um espaço, localizado junto a maternidade. Para tanto apresenta: poltrona, ambiente climatizado, balança, pia para higiene e paredes com designer aconchegante.

No momento do banho humanizado, propõe-se que sejam realizadas as seguintes etapas: a) Antes do banho, preparar o ambiente (temperatura entre 24° a 26°), organizar

os materiais necessários: luvas, sabonete neutro, bacia/banheira, toalha, compressas, roupas, fraldas, gases, álcool 70%, ambiente fechado e aquecido. b) Convidar os pais para participar do primeiro banho do bebê, ou na impossibilidade destes, solicitar a presença de um acompanhante, sendo que o banho propriamente dito é realizado pelo profissional do hospital. c) Orientar os participantes quanto à finalidade do banho e as orientações para os banhos futuros com segurança, demonstrando a técnica do banho e os cuidados a serem tomados. d) O sabonete neutro é utilizado somente no primeiro banho, os seguintes devem ser realizados com água somente. e) Encher a banheira com água (temperatura entre 36° a 37°) testando com o dorso da mão ou cotovelo. f) Higienizar as mãos, colocar as luvas descartáveis e vestir o avental. g) Realizar o banho em duas etapas, respeitando o sentido céfalo-caudal.

1ª etapa: despir o bebê, limpando fezes e urina, se necessário, colocar uma fralda sobre a balança e tarar a mesma, pesando o bebê, envolver e conter o bebê em cueiro, deixando a cabeça fixa e descoberta, lavar a cabeça do bebê utilizando gaze e sabão líquido (PH neutro sem cheiro e aditivos) somente no primeiro banho, depois usar somente água, secar a cabeça do bebê utilizando a bancada, mantendo ainda o cueiro.

2ª etapa: colocar o bebê na banheira, inicialmente expondo o lado anterior (abdome, tórax, membros superiores e inferiores) e lavando-o com sabão líquido e terminando pelo lado posterior (dorso, genitália e ânus), da região menos contaminada para a mais contaminada, secar o bebê, limpar o coto com álcool 70% e manter aquecido junto à mãe estimulando a amamentação logo após o banho.

Assim, o banho humanizado proporciona um momento seguro e de qualidade, onde os pais podem assistir o banho do bebê e participar deste momento de interação e trocas. O banho facilita o contato do bebê com a mãe e o pai dando mais segurança e possibilitando que a criança reviva sensações semelhantes às intrauterinas dando conforto e proteção.

Terra DLH, Okasaki ELFJ. Compreensão de puérperas sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido. Rev. Enferm UNISA. 2006. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2006-03.pdf>. Acesso em abr. 2019.

MEYERHOF, P. G. Qualidade de vida: estudo de uma intervenção em unidade de terapia neonatal de recém-nascidos pré-termo. 1996. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências – área de concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

COSTA, W. s. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. Cad Pesqui Adm. 2003 Jan;11(1):17-21.



Comitê de Ética em Enfermagem no HSDS

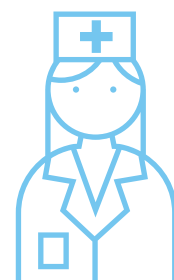


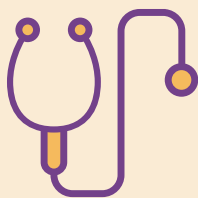
A palavra "ética" vem do grego *ethos* que tem o significado de caráter, costume ou modo de ser, portanto analisando em termos gerais, a palavra ética se trata da ciência da conduta (ABBAGNANO, 2012). A ética é considerada como a teoria ou ciência que estuda o comportamento moral do ser humano, sendo seu objeto de estudo os atos conscientes e voluntários dos indivíduos, grupos sociais ou da sociedade (VÁSQUEZ, 2008).

A ética da vida se apresenta como um desafio grande aos que se preocupam com a vida humana, em relação as situações que envolvem o homem na sua vida biológica, moral e social (FABRIZ, 2003). A ética não se preocupa com as coisas como são, como podem ser e principalmente como devem ser. Não é possível humanizar um hospital sem referenciar a ética (MARTIN, 2004).

O tamanho da dimensão ética da responsabilidade dos profissionais de saúde está presente impreterivelmente em todas as ações do processo de cuidar ou gerenciar as atividades em saúde. Todos os profissionais de saúde têm a responsabilidade de assegurar o direito a uma assistência livre de riscos e danos, físicos e psicológicos. Diante de possíveis iatrogenias (efeitos ou complicações causadas ao paciente como resultado de um tratamento médico), é possível o profissional responder ética, civil e penalmente, sobre agir com imperícia, negligência ou imprudência (FREITAS et al., 2005).

A enfermagem do HSDS preocupada em atender as legislações vigentes e priorizando o bem-estar dos clientes e dos profissionais iniciou o processo de implantação da Comissão de Ética em Enfermagem, em janeiro de 2018, sendo que a posse do Comitê de Ética ocorreu em junho do mesmo ano. A implantação deu-se em virtude da necessidade de uma assessoria técnica aos profissionais de enfermagem, na busca por melhores soluções para as questões éticas que surgem diariamente dentro das instituições.

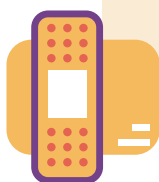




Esta comissão tem o propósito de divulgar o código de ética dos profissionais de enfermagem, incentivar e assessorar o processo de estruturação da enfermagem, prestando orientação aos profissionais de enfermagem quanto a condutas éticas, promovendo medidas educativas que sensibilizem os profissionais de enfermagem quanto a importância do comportamento ético e das implicações da atitude antiética. Agindo de forma preventiva nas intercorrências e conflitos éticos. Orientar a equipe de enfermagem a desenvolver uma assistência de enfermagem com qualidade dentro dos pressupostos legais.

A Comissão de Ética em Enfermagem está vinculada ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e mantém sua autonomia em relação à instituição, sendo constituída por enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem. Esses profissionais atuam no suporte e orientação da equipe de enfermagem do HSDS proporcionando um ambiente de trabalho correto e comprometido com uma assistência humanizada e segura.

A ética no cuidar não ignora a necessidade de medicamentos e procedimentos técnicos, mas entende e procura estruturar os significados das ações em direção às vidas que estão fragilizadas pela doença. Sem ela, a atitude do cuidado pode ser a mais sofisticada possível, mas não consegue ultrapassar a dimensão da cura das disfunções fisiológicas. É presença em todo o processo de ação em saúde, desde o acolhimento até a escolha dos procedimentos científicos e ações técnicas, acompanhando os significados de saúde que estão na mente do paciente. A responsabilidade do profissional de saúde pelo cuidado se traduz por uma atitude ética e de compromisso com a saúde integral do paciente. O diálogo entre pacientes, profissionais e familiares acompanhantes durante o processo de hospitalização é fundamental para o rompimento de questões emocionais ou patológicas do ser humano que potencializam o momento do adoecimento (MARTINI, 2012).



Bibliografia:

ABBAGNANO, N.. *Dicionário de Filosofia*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 380.

FABRIZ, DC. *Bioética e direitos fundamentais: a bioconstituição como paradigma do biodireito*. Belo Horizonte: Mandamentos; 2003.

FREITAS, GF; OGUISSO T; FERNANDES, MFP; MASSAROLLO, MCKB. *Direitos do paciente com base nos princípios da bioética principialista*. Rev Paul Enferm. 2005; 24(4):28-32.

MARTIN, LM. *A ética e a humanização hospitalar*. In: Pessini L, Bertachini L. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola/Centro Universitário São Camilo; 2004.

MARTINI, A.; MARTINS, A. A. (organizadores). *Teologia e saúde: compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana*. São Paulo: Paulinas, 2012.

VÁSQUEZ, AS. *Ética*. 30a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2008.



Mural

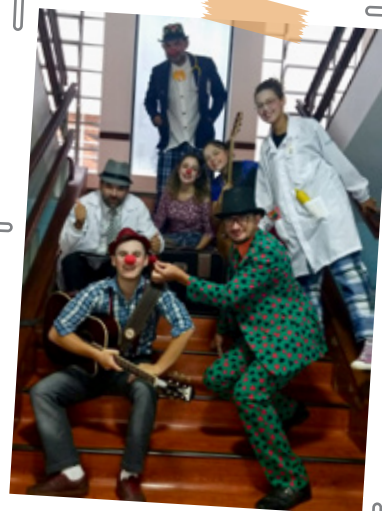
DO HOSPITAL



Campanha da Aids



Empoderamento Feminino - Palestra Motivacional



Turma Alegria Toda Hora 2019



CCIH - Lavagem das mãos



Desfile 75 de Videira



Hiperdia 2019



Brigada de Incêndio



Missa Lava Pés



Dia da Mulher



Festa Agostina



Musicoterapia



Equipe do Hospital



Formação Humana 2019



Campanha do Agasalho



Missa Enfermagem
Semana da enfermagem



Implantação da
Comissão 5s



Reunião de
Planejamento
Estratégico



Missa Natal 2018



Pastoral Hospitalar



Reunião enfermeiros
sobre lideranças e
valores
salvatorianos



Treinamento Senac
Atendimento ao
Cliente



Palestra Suicídio 2018



Prêmio
Excelência

O MAIOR DELES E O AMOR.

(MADRE TERESA DE CALCUTÁ)

A NOVA

pediatria

A pediatria nos últimos anos sofreu várias mudanças de olhar, hoje após as imunizações houve grande diminuição dos casos graves de diarreia, poliomielite entre outras doenças que no passado eram fatais e nos preocupavam. Hoje, estamos evidenciando o quanto o vínculo afetivo, o amor, juntamente com adequada nutrição e prevenção é algo transformador e essencial para um bom desenvolvimento cerebral infantil.

Estudos nos mostram que crianças que crescem em um ambiente com um adequado vínculo afetivo tem melhor desenvolvimento cerebral, serão adultos mais inteligentes com menos probabilidade de doenças emocionais, entre elas, a depressão que hoje em um número alarmante tem aumentado na faixa etária da infância e adolescência.

O cérebro da esquerda é o de uma criança de três anos que foi bastante amada e cuidada pelos pais. O da direita é de uma criança que foi negligenciada. As tomografias foram divulgadas pelo Texas Children's Hospital, nos Estados Unidos, e mostram claramente o impacto que o amor dos pais e/ou de cuidadores faz no desenvolvimento dos bebês. Joseph El-Mann, MD 15 de novembro de 2017.

Como pediatra gostaria de deixar aqui a minha mensagem aos pais e familiares que amem seus filhos, o amor é uma ferramenta e um ato transformador, é capaz de mudar a vida. O amor, o vínculo afetivo é construído desde a gestação quando seus pais podem acariciar, conversar com seus filhos ainda no ventre materno, sendo construído no dia-dia com momentos em que um pai e uma mãe abraçam seus filhos, jantam juntos, brincam e expressam o amor por meio de palavras, são momentos tão simples e tão únicos do nosso dia a dia que fazem a construção de um adequado desenvolvimento cerebral.

O amor também é transmitido quando os pais colocam em seus valores limites, tenham a consciência de utilizar o "não" quando necessário, o amor é demonstrado em situações de aprendizado, onde limites devem ser impostos, para evitar adultos frustrados e inseguros.

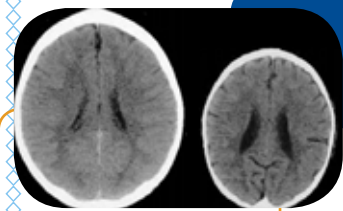
No mundo em que hoje vivemos temos fácil acesso a tablets e celulares e estes, muitas vezes, são colocados nas mãos das nossas crianças, que por grande parte do dia ficam se relacionando com telas e mundo digital, e assim deixam de estar se relacionando com um mundo afetivo que constrói momentos concretos de amor e carinho. Não devemos permitir que a ausência dos pais seja suprida com tablets, celulares e brinquedos.

Momentos de amor é minha receita, dose diária, acessível a todas as classes sociais garantindo assim um vínculo afetivo, auxiliando na construção de um bom desenvolvimento cerebral. Gerando crianças felizes e futuros adultos saudáveis emocionalmente, garantindo um mundo de pessoas conscientes e humanas.

Peço a Deus que me ajude a transmitir aos pais a importância e a necessidade do amor aos seus filhos.

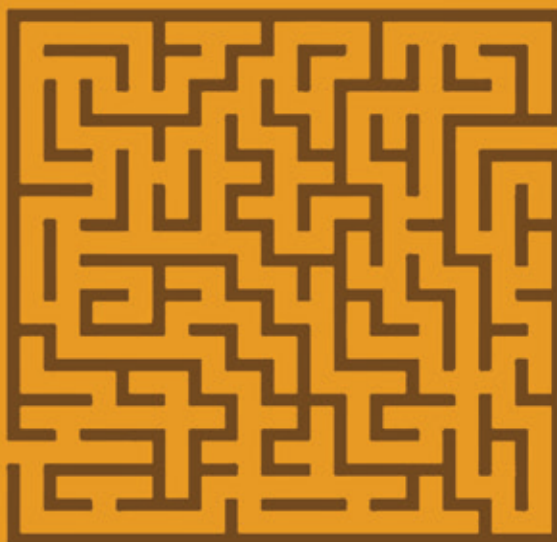


CRISTIANE HANCIO DA CUNHA
MÉDICA PEDIATRA



Labirinto

Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana, anotou suas ideias mais importantes em um livro que chamamos de "Diário Espiritual". Este diário se converteu em uma valiosa fonte para conhecer sua personalidade e espiritualidade. Nesta atividade, você precisa encontrar o caminho que levará Pe. Jordan ao seu Diário Espiritual. Vamos lá?!



Caça Palavras

A grande confiança nas palavras de Jesus e a experiência de oração inspiraram o Pe. Jordan na fundamentação do carisma salvatoriano: "Conhecer Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado às pessoas". Essa é a missão salvatoriana e dessa missão destacam-se os valores salvatorianos. Você sabe quais são eles? Encontre-os no caça-palavras!

Amor

Solidariedade

Conhecimento

Justiça

Sustentabilidade

Identidade salvatoriana

Vida

T	D	E	S	F	N	D	Y	I	S	N	L	B	H	S	H	D	T	S	F	G	R
O	E	R	R	T	S	G	S	N	F	A	E	M	Y	U	G	S	O	M	T	H	N
B	C	Y	E	A	M	O	R	S	O	O	H	D	H	S	E	G	O	T	A	R	N
E	I	E	A	K	I	I	E	H	A	U	A	S	A	T	T	W	E	W	Y	C	A
N	W	N	E	O	T	E	A	M	A	L	G	L	O	E	E	T	H	I	R	E	E
U	B	E	E	E	R	O	T	D	L	W	I	T	G	N	D	A	L	C	O	L	V
R	T	H	G	D	D	A	R	O	O	L	E	L	N	T	J	U	S	T	I	Ç	A
I	D	E	N	T	I	D	A	D	E	S	A	L	V	A	T	O	R	I	A	N	A
I	N	D	I	S	V	W	E	A	E	H	G	I	E	B	G	I	T	R	E	A	H
G	Y	C	E	T	S	N	S	E	H	E	M	B	E	I	O	E	E	S	Y	R	P
S	E	W	T	S	P	B	H	T	E	B	R	D	H	L	T	T	S	P	T	G	P
B	D	O	R	M	V	E	A	W	E	E	G	Y	N	I	O	E	D	N	E	O	O
N	H	M	D	V	I	D	A	L	H	C	H	O	U	D	D	E	Y	M	L	A	O
O	T	P	E	A	B	R	I	N	E	E	D	D	E	A	N	P	M	C	R	R	N
N	R	I	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E	R	S	L	T	N	S
F	E	D	M	W	A	C	O	N	H	E	C	I	M	E	N	T	O	E	E	D	O



#REDE
SALVATORIANA

Construindo
valores,
transformando
vidas

INFANTIL
FUNDAMENTAL
MÉDIO



VIDA SALVATORIANA • CAMPANHA DE MATRÍCULAS

- MATRÍCULAS ABERTAS! -

MATRICULAS.SALVATORIANAS.ORG.BR





Irmãs Salvatorianas
Provincia Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Padre Jordan

Coloninha | Florianópolis | Santa Catarina
48 3348 1595

www.cnsfsc.com.br
[facebook/csnsfatima](https://facebook.com/csnsfatima)
[instagram/csnsfatima](https://instagram.com/csnsfatima)



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Videira | Santa Catarina
49 3566 9300

www.colegioimaculadavda.com.br
[facebook/colegioimaculadavda](https://facebook.com/colegioimaculadavda)
[instagram/csimaculada](https://instagram.com/csimaculada)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Estreito | Florianópolis | Santa Catarina
48 3244 0455

www.cnsfsc.com.br
[facebook/csnsfatima](https://facebook.com/csnsfatima)
[instagram/csnsfatima](https://instagram.com/csnsfatima)



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Passo Fundo | Rio Grande do Sul
54 3046 1009

www.bomconselho.com.br
[facebook/bomconselho](https://facebook.com/bomconselho)
[instagram/csbomconselhof](https://instagram.com/csbomconselhof)



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

Videira | Santa Catarina
49 3551 1500

www.salvatorianas.org.br/saude/divino/
[facebook/hospitalsalvatorianodivinosalvador](https://facebook.com/hospitalsalvatorianodivinosalvador)